

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2651

QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1983

PREÇO 15\$00

Sem trabalho não pode haver pão

Um depoimento impressionante, dramático. O homem - um industrial de aqui ao pé da porta - preocupou-se sempre em levar uma vida digna, que honrasse a memória dos seus antepassados e oferecesse aos vindouros exemplos de virtuosismo. Lá na sua firma nunca os empregados tiveram razão de queixa do patrão, relativamente aos ordenados e outras regalias sociais. Os vencimentos sempre excederam os exigidos por lei e sempre foram pagos pontualmente.

As relações entre patrão e empregado eram as melhores. Nunca houve, de parte a parte, quebra de entendimento e respeito mútuos. Há o testemunho de que lá na empresa se respirava um ambiente verdadeiramente familiar, no que a expressão significa de íntimo, de franqueza e confiança.

Hoje, no entanto, os tempos são outros. As descontroladas e inconscientes liberdades de uns tantos, alteraram profundamente os hábitos de muitos mais. As greves sucedem-se. São mais as vezes que a fábrica está parada do que a laborar. Certa espécie de trabalhadores (?), facilmente identificáveis, arrastam os outros, e hoje, o que era uma empresa equilibrada no seu dever e haver, está a atravessar momentos difíceis.

Infelizmente não se trata de uma situação isolada, mas um tanto generalizada a todo o país. Um pouco por toda a parte é substancialmente menor a produção. Caminha-se vertiginosamente para o caos económico e, com ele, o descambar para outras situações, de consequências imprevisíveis.

Quer queiram quer não queiram, o ataque à crise que atravessamos e atormenta os mais conscientes, terá de começar por se trabalhar mais. Há que desenvolver uma campanha nesse sentido. Sem trabalho não pode haver pão e quando este falta na casa de cada qual, ninguém se entende.

A orientação terá de vir de cima e aceite por todos. «Por todos» - escrevemos nós. «Mas isso é utópico» - dirão vocês. Sim - concordamos.

De facto nem todos estão interessados em que haja pão, amor, paz e alegria...

ÁLVARO GRAÇA

O (novo) poder local

APU: «Rasteiras» aos socialistas

Os comunistas passaram uma «rasteira» aos socialistas na primeira sessão da Assembleia Municipal, sábado realizada, na qual foi eleita a mesa. De facto, ao apresentarem candidato próprio, os eleitos da APU

possibilitaram que a ex-AD tivesse força suficiente para eleger o candidato social-democrata, Ferreira de Campos, para presidente da mesa. Um primeiro revés para a maioria relativa PS/UEDS. Mas também na

Câmara as coisas não parecem estar a começar da melhor maneira para os socialistas. Eles que apostam na eliminação do cargo de vereador a tempo inteiro, dada a disponibilidade de tempo do presidente e a necessidade de

conter as despesas, vêem-se confrontados, agora, com uma proposta da APU para a criação de dois lugares de vereador em «full-time». Ler completo noticiário de política local nas páginas 5 e 9.

Situação escandalosa em Anta

Enquanto crianças

recebem aulas em regime triplo

Escola nova fechada

□ PÁGINA 7

Novo presidente do Orfeão fala dos seus projectos

□ PÁGINA 7

Uma jovem ardina que sabe o que quer

□ PÁGINA 12

Acidente espectacular às portas da cidade

□ PÁGINA 4



Banda de Paramos

Comemorações dos 50 anos encerram com sessão solene

□ PÁGINA 3

Condenados à burrice?

«Um livro é um companheiro nas horas solitárias, fala conosco e escuta os nossos lamentos» — disse um dia um filósofo quando lhe pediram para definir o que era para ele a leitura.

Nós, que nos esforçamos para dar a ler algo de importante ou que pensamos que o possa ser, concordamos com o velho ditado que diz «Quem quiser aprender, tem que viajar ou ler». Mas... há muitos «mas» que podem (e devem ser colocados) antes de

nos pronunciarmos acerca do grande problema que é, sem sombra para dúvidas, comprar um bom livro por pouco dinheiro. Todos aqueles que fazem da leitura um passatempo, e não só, vêem-se confrontados com os altos preços que lhes dificulta esse enorme prazer.

Há dias entrámos numa livraria da cidade, decididos a ver e comprar um bom «companheiro». Numa estante repousava o Prémio Nobel da

Literatura/82, de autoria de Garcia Marquez «Cem anos de solidão». Pegámos nele, interessádos, e abrimos a sua castanha e vistosa capa para ver o preço. Bem, sinceramente que chegámos à conclusão que se quisermos ter uma biblioteca em nossas casas, só daqui a largos anos o conseguiremos, pois, comprar livros é, actualmente, um luxo.

No entanto, é frequente baterem às nossas portas os chamados vendedores de livros. Muitas condições de pagamento nos são apresentadas mas, no final, arregalamos os olhos perante os preços (que normalmente «são baixíssimos» para quem nos tenta vender) e logo de imediato, abanamos a cabeça negativamente, embora pesarosos.

Há algum tempo atrás falámos com um grupo de jovens e fizemos deste tema motivo para uma longa conversa. Sinceramente que ficámos surpreendidos com algumas opiniões. Para uns, comprar livros é fácil pois os «Tios Patinhas e C.ª» não custam muito; para outros não há preocupação pois não gostam de ler; para os restantes realmente as fotonovelas e outros folhetins do género, aumentaram bastante.

Conclusões? Bem, se quisermos seguir à risca o velho ditado enunciado no início, apenas poderemos concluir que, das duas hipóteses, uma tem que ser: ou se viaja muito ou então não se aprende nada neste Portugalzinho.

O pior é que os transportes também estão caros...

M.F.

Pinceladas Amarelas

Todos os órgãos de informação são necessários mas não para exagerar e empolar o que se comunica sob pena de perderem a confiança e a consideração de todos quantos lêem e ouvem.

Muitas vezes o calado é o melhor. No nosso infeliz Portugal fala-se demais. Por tudo e por nada bota-se discurso untoso primeiro, depois inflamado e demolidor até que a banha da cobra consiga compradores.

Eu tive um colega que dava o cavaquinho quando no mercado semanal de Espinho aparecia um orador de feira a arengar a um, dois, dez, vinte, trinta e mais espectadores sobre os benefícios dos pós, pomadas, sólidos, líquidos e gasosos e... milagrosos. Deixava-se ficar a escutar a arenga até ao... «c'est fini la contredance» para, encantado, exclamar: qualquer doutor, enosso ou salgado, não diria melhor!... Pois é, palradores não faltam mas tal banha anda tão adulterada que se torna difícil a sua colocação no mercado.

A nossa política, devido à abundância de inteligência e cultura propaladas em comícios abertos ou fechados, na Televisão, na Assembleia Nacional ou da República, nas mesas redondas, nos sindicatos, nas greves, etc., etc., tem andado às aranhas, à rasca para conseguir endireitar a barca que já navega com velas a tocar as ondas alterosas de um mar tormentoso...

Segundo a comunicação social, o governo que está a formar-se, já nasceu e morreu algumas vezes nestes últimos quinze dias. Hoje faz-se uma reunião, amanhã só há algumas vagas para preencher, além uma cimeira dirá de sua justiça e logo a seguir espera-se que o fulano, doutor ou engenheiro, aceite uma pasta e tudo empastado e espanado.

No passado, com o governo completo, Balsemão ia a Belém ver o menino Jesus. Na rua, nas

reuniões e na Assembleia os arautos da oposição, melifluamente uns e áspersos como certas urtigas do campo, outros, iam gritando através das agulhas de discos já estafados: governo para a rua e eleições gerais antecipadas; só nós, punhos fechados, argolinhas, foices e martelos, podemos salvar o país tão encravado, tão dilacerado, tão reduzido desde o esperançoso 25 de Abril. Em Belém, o simpático Messias dirá aos reis magos se o governo vai acima ou abaixo (a esta altura já o disse). Quem pode, quer e manda não terá muito que pensar. Caminhando em frente e olhando direitinho para o bem da Nação, fácil se torna setenariar. O povo, o povo trabalhador, honesto e bem português, já provou à evidência quem quer um Portugal redimido, livre e independente.

A maioria, embora cambaleante, ainda está de pé. Mas... novas eleições não darão outra maioria ainda mais coesa, mais ajuizada, mais certa que a anterior? Os opositores mais assanhados não agradam ao povo português. Está mais que provado.

Entretanto, olhemos o confronto entre os dois colossos mundiais: Estados Unidos e a Rússia. Não os larguemos de vista. Oxalá eles se entendam. Têm nas mãos o mundo inteiro que vive ansiosamente pelo sossego, pela ordem, pela paz e justiça, pelos direitos humanos, pela liberdade, pela autêntica fraternidade.

Que Deus ilumine o cérebro dos chefes das maiores potências para o encaminhar e o carrilar de milhões, biliões, triliões de contos necessários ao fabrico de material de guerra e de morte para uma guerra santa: salvar da fome e da miséria milhões de seres humanos espalhados pelo mundo.

Oxalá.

ZINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

— Orçamentos grátis —

Os nossos...

Buracos, buracos...



A foto diz bem do estado lastimoso em que se encontra a Rua 2, artéria que, como a Rua do Quartel (em Silvalde), acusa o peso dos camiões que transportam pedra e betão para as obras da praia.

Porque são ruas com considerável movimento, já por várias vezes aludimos à necessidade da sua reparação. De novo o fazemos, agora na esperança de que os responsáveis autárquicos que tomaram posse não se esqueçam dos

automobilistas que, por via da lei das finanças locais, contri-

buem de maneira significativa para os cofres municipais.

...E os do leitor

WCs e limpeza nas praias

Esteve nesta redacção um nosso leitor que se lamentou de ainda não existirem insta-

lações sanitárias na praia a norte do restaurante «Cabanana». Por outro lado, também lembrou o desmazelo a que está votada esta mesma zona balnear, no que diz respeito à sua limpeza.

Já por diversas vezes, nomeadamente o nosso colaborador Agostinho Almeida, pôs o «dedo na ferida» nas reivindicações agora apresentadas pelo nosso leitor. No entanto, como acontece muitas vezes — principalmente, quando não interessa — os responsáveis pelos destinos da nossa cidade fizeram «ouvidos de mercador».

Pensamos que os autarcas locais não devem esperar que o Verão chegue para que os sanitários sejam construídos, e que a limpeza nas praias seja feita.

Participar — o convite

É a lâmpada que falta, o caminho esburacado, os pequenos-grandes problemas que afligem a população, por vezes até ignorados pelo poder.

Conscientes de que uma das missões mais importantes da Imprensa Regional é lutar pela resolução desses problemas, temos vindo a incluir nas nossas edições reparos que nos parecem prementes. Queremos, a partir de agora, partilhar essa tarefa com o leitor e, para isso, pomos as nossas colunas à disposição.

Junta de Freguesia de Espinho cessante, para a Junta que fora eleita, acto que teve lugar no dia 30 do mês de Janeiro de 1980. Da transmissão de poderes foi lavrada a respectiva acta que foi registada no livro n.º 12, folhas 340, tendo sido assinada pelos membros da Junta cessante e pela Junta eleita, da qual o senhor Luis Lopo fazia parte e, como tal, foi um dos signatários.

«Para melhor esclarecimento público, o citado livro, que continha 399 páginas, tinha sido iniciado em 13 de Novembro de 1974 com a Comissão Administrativa, não tendo havido interrupções de registo até à cessação do nosso exercício.

«Quanto às outras afirmações são de tal modo inconsistentes que apenas servem para definir quem as faz e, como tal, não carecem de explicação. Se peço a publicação desta carta é apenas porque considero que a população de Espinho em particular, e a opinião pública em geral, merecem ser esclarecidas.

«Que a população de Espinho julgue a actuação das duas juntas».

VENDEDORES COMISSIONISTAS

Firma dos arredores de Espinho admite vendedores/comissionistas para o Norte do país.

Carta a este jornal ao n.º 6137

Pagamento de assinaturas

Lembramos aos nossos assinantes a conveniência de liquidarem as suas anualidades até ao fim de Março, por forma a evitarem a cobrança ao domicílio, que será sobrecarregada com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Ao acederem a este nosso pedido os assinantes, para além de pagarem apenas 500\$00, não sobrecarregam os nossos serviços.

Pedimos, pois a melhor compreensão.

A Administração

Criminalidade em Dezembro

Eis os aspectos mais característicos da criminalidade e actividade da PSP, na Zona Urbana da Cidade de Espinho e referente ao mês de Dezembro/82.

Criminalidade - No capítulo dos furtos, durante o ano de 82, foi controlada a tendência de agravamento que se vinha registando nas acções sobre pessoas e habitações, que baixaram significativamente. Apenas os furtos de automóveis mantiveram uma sensível tendência de agravamento. Em termos gerais durante o ano de 1982, registou-se um aumento de cerca de 40 por cento, relativamente ao ano anterior, nos indicadores recolhidos pela PSP.

Da actividade da PSP salienta-se o seguinte:

- Foram capturadas 4 pessoas por furtos em flagrante, 3 por condução de automóveis sem carta e uma por injúrias à Autoridade.

- Foram identificados os autores de um furto num estabelecimento comercial;

- Foram decobertos os dois autores confessos do furto de artigos de vestuário do interior de viaturas, no montante de 53.500\$00.

- Numa rusga nocturna, foram detectados os autores dos furtos às escolas primárias locais, sendo dois jovens, um de 16 e outro de 17 anos de idade. A um deles foi apreendido um relógio de pulso que furtara numa dessas escolas.

Momento alto para a Banda Paramense

«Paramos quis participar os cinquenta anos da sua Banda com festa, com tanta harmonia. Quando há música, há melodia, quando há melodia, há harmonia, paz e felicidade. Hoje, todos nós respiramos esta harmonia e paz. Sentimo-nos todos felizes». Palavras do governador civil de Aveiro, Aurélio Pinheiro, na sessão solene, domingo à tarde realizada, que encerrou as comemorações do cinquentenário da Banda União Musical Paramense.

Aurélio Pinheiro, que ofereceu cinquenta mil escudos para ajudar às despesas com as comemorações, afirmou noutro passo que se sentia feliz por partilhar com os paramenses aquele momento «de festa e alegria».

Usou também da palavra o sócio-fundador da filarmónica, Domingos Alves Vieira Júnior, que salientou a dado passo: «O sacrifício que vocês fazem e a luta que vocês travam é pela freguesia e pela Banda de Paramos. Fazei tudo». Discursariam ainda José Maria de Carvalho e Sá, ainda na qualidade de presidente da Junta de Paramos, os presidentes da assembleia geral e direcção da colectividade em festa, respectivamente padre Saul Gomes Pinto e José Pacheco, bem como o chefe da edilidade,

Artur Pereira Bártolo, e o presidente da Assembleia Municipal, Ferreira de Campos.

De assinalar ainda que, neste acto solene, a Banda tocou a sua peça mais antiga, «O marimbo», que data de 1934.

CONDECORAÇÕES E DIPLOMAS

Foram colocadas fitas comemorativas no estandarte da Banda, Centro Social de Paramos e na Sociedade Columbófila Andorinhas de Paramos.

Medalhas comemorativas do 50.º aniversário: Governador Civil de Aveiro, Câmara Municipal de Espinho, Pároco de Paramos, Junta de Freguesia,

Regimento de Engenharia de Espinho, GNR, PSP e ao fundador da Banda Domingos Alves Vieira Júnior. **Diploma de sócios beneméritos:** Padre Saul Gomes Pinto, João Pinto Romeira e Albertino Domingues Filipe. **Diploma de menção honrosa:** Grupo musical da Banda, Manuel Alves de Oliveira, Joaquim Rodrigues Guimarães, Américo de Oliveira Pinto, Manuel Augusto Correia da Silva, Luís Filipe Carvalho Rodrigues de Sá, José Maria Alves de Oliveira, Ernesto Lucas Torres Vieira, Domingos Pinto Resende, Alberto Martins Almeida Magalhães e o Grupo cénico. **Lira em Ouro:** Ao sócio fundador Domingos Alves Vieira Júnior.

Primeiros sócios (vivos) - Clave de sol em prata dourada: Augusto Pereira dos Santos, Alberto Sá Bandeira, Belmira Pinto Menezes. **Primeiros corpos gerentes (vivos) - Clave de sol em prata dourada:** Domingos Alves Vieira Júnior e José Rodrigues Dias. **Primeiros executantes (vivos) - Clave de sol em prata dourada:** Padre Saul Gomes Pinto, João Pinto Romeira e Albertino Domingues Filipe.

Dias Pereira, Luís da Costa Vieira, António Alves de Oliveira, Manuel da Costa Vieira, Manuel Rodrigues Dias, Laurentino A. Oliveira Fardilha, Laurentino de Sá Bandeira, José Rodrigues Dias e José Pereira Bóia. Sócios beneméritos do 50.º aniversário - Lira em prata dourada: Padre Saul Gomes Pinto, João Pinto Romeira e Albertino Domingues Filipe.



Aurélio Pinheiro, o governador civil, n' «aquele abraço» ao fundador da Banda Paramense, Domingos Alves Vieira Júnior.



Momento em que a Banda Paramense interpretava «O marimbo»

A visita do Bispo do Porto a Cortegaça

Cortegaça (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) - Contrariamente ao que nos parece normal, não vemos tenha sido anunciada na imprensa diária a visita feita a esta freguesia, no passado dia 9, pelo Bispo do Porto.

A visita de um Bispo a uma freguesia, não é, quanto a nós, um acto normal, pois freguesias haverá que não a registarão ao longo de uma geração. E, assim, aqui estamos nós, nesta modesta posição, a assinalar o facto, para que fique perpetuado.

O Bispo do Porto chegou a Cortegaça perto das 10 horas da manhã e, a recebê-lo, à entrada do arraial da igreja, por entre alas do povo e um cordão de crianças, estava o nosso pároco, rev. Manuel Dias e mais dois padres da terra (faltando outros, o que nos surpreendeu) e ainda os presidentes da Câmara de Ovar e Junta de Freguesia de Cortegaça, respectiva-

mente, dr. Fernando R. Rodrigues e Manuel Fernandes de Oliveira Violas.

Depois de uma breve visita ao Centro Paroquial, foi o próprio Bispo quem celebrou a missa e, à homilia, além de saudar a freguesia e o seu povo, espalhou-se longamente em recordações de saudade na pessoa do falecido rev. Joaquim dos Santos Cunha, que foi, durante mais de 20 anos, pároco de Cortegaça e deixou indeléveis recordações. É que, por mera coincidência, o Bispo é natural da terra do saudoso rev. Santos Cunha (Bunheiro-Murtosa) e, segundo as afirmações ainda do Bispo do Porto, teria sido aquele quem muito terá contribuído para o seu ingresso na vida sacerdotal.

Houve um almoço em homenagem ao Bispo, que retirou a meio da tarde, cremos satisfeito com o acolhimento que lhe foi dispensado.

Não sabemos se terá deixado alguma oferta para o Centro Paroquial e

para a «sua» Igreja, o que se registaria com agrado.

JUNTA DE FREGUESIA

Temos vindo a aguardar a formação da nova Junta e Assembleia de Freguesia, para a elas nos referimos, mas, não tendo até agora havido a posse, apenas fazemos referência ao presidente, este já empossado, o nosso amigo e conterrâneo, Manuel Fernandes de Oliveira Violas, a quem endereçamos os nossos votos de boas-vindas e que tenha um mandato próspero, consensual e sempre, acima de tudo, o interesse da terra. Sobretudo, que continue a providenciar pelo alargamento urbano da freguesia, o que não pode fazer-se senão entre o caminho-de-ferro e a Praia, não compreendendo nós como continua a emperrar-se este facto, não permitindo o crescimento populacional de Cortegaça. Até parece haver, no meio disto, certa intencionali-

dade, pois como se compreende Esmoriz e Maceda (esta mesmo nas «barbas» da Base Aero-Naval) posam construir e Cortegaça não?!

Seria altura de nos referirmos, fazendo um balanço sintético, à Junta cessante, da presidência de Acácio Coelho. Não nos tendo sido facultado elementos capazes, mesmo assim não evitamos assinalar que Cortegaça teve, finalmente, um presidente à altura: dinâmico, competente, trabalhador e íntegro. A sua obra, que não salta muito à vista, foi, atendendo aos tempos em que vivemos, muito frutuosa, só sendo pena não tenha conseguido aplicar ou executar, em tempo, tudo quanto conseguiu. Parabéns, amigo Acácio Coelho e tranquilidade de consciência há-de compensar-te de muitas arrelias sofridas. Obviamente que este pode não ser o ponto de vista de toda a gente, mas é, sinceramente, o nosso. E aqui fica registado.

Agenda



TURNO B

Quinta-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 - Telefone, 720352;

Sexta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 - Telefone, 720331;

Sábado: «Paiva», Rua 19 n.º 319 - Telefone, 720250;

Domingo: «Higiene», Rua 19 n.º 393 - Telefone, 720320;

Segunda-feira: «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457 - Telefone 720092;

Terça-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 - Telefone, 720352;

Quarta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 - Telefone, 720331.



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribuna da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



SEXTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «O desaparecido», para maiores de 18 anos. Às 23h45, «Xerife», para maiores de 13 anos.

SÁBADO - Às 15h30 e 21h30, «O desaparecido». Às 23h45, «O triturador», para maiores de 18 anos.

DOMINGO - Às 11 horas, «O tapete voador», para 4 anos. Às 15h15, 17h45 e 21h30 «O desaparecido».

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «O desaparecido».

Haviam levado mais de 150 contos

Julgados os autores de furto a uma residência de Silvalde

Em 3 de Janeiro de 1980, pelas 17 horas, um indivíduo, cuja identificação não nos foi fornecida, salta o muro que rodeava uma residência de Silvalde, entrando no interior, por uma janela que estava aberta.

Apodera-se, então, de um anel avaliado em 30 mil escudos e de quantias em várias moedas estrangeiras: 60 mil escudos em dinheiro português; 1290 marcos; 100 bolívares; 1220 francos franceses; 150 dólares; e 1500 pesetas — um total de 155.440 escudos.

No dia 7 do mesmo mês e ano, o nosso homem entrega a um amigo, num café da cidade, certa

parte da quantia furtada (não foi apurado o montante exacto) para este o cambiar. Uns dias mais tarde dá a outro amigo 700 francos franceses e 6100 pesetas, recebendo em troca 16 mil e 500 escudos.

São então apanhados e remetidos a Tribunal.

A SENTENÇA

Julgados a meio da última semana, tanto o assaltante como o segundo dos amigos, viram atenuadas as respectivas penas devido às alterações no código penal e à amnistia decretada por altura da visita do Papa. Pelo

mesmo motivo, o primeiro dos amigos do assaltante foi absolvido.

A sentença inicialmente ditada condenava o assaltante em 18 meses de prisão, com multa de 3360 escudos; o primeiro amigo em 15 meses de prisão e multa de 2750 escudos; e o segundo em 6 meses de prisão.

Pelos motivos referidos, as sentenças definitivas ficaram como se segue: assaltante — Os 18 meses são substituídos por multa de 8760 escudos ou, em alternativa, 37 dias de prisão (pena suspensa por três anos, dado tratar-se de delinquente

primário); o primeiro amigo — a prisão por 15 meses é substituída por multa de 2700 escudos ou, em alternativa, 30 dias de prisão (é cadastrado); o segundo amigo — perdoada a pena por ser delinquente primário e dada a menor gravidade do acto praticado.

MAIS UM... DESENCARTADO

José Domingues Teixeira, de 29 anos, casado, industrial, residente em Pousadela-Nogueira da Regedoura, foi detido e presente ao juiz do Tribunal da Comarca de Espinho, por conduzir o seu próprio auto-ligeiro de passageiros, de matrícula HB-77-45, sem que para tal estivesse habilitado.

Foi condenado com uma multa de 10 contos, 12 dias de prisão, remíveis a 200 escudos por dia, ou na multa única de 12.400 escudos ou, em alternativa, 74 dias de prisão. Ainda teve que pagar 500 escudos de imposto de Justiça, 500 escudos de procuradorias e 150 escudos ao defensor oficioso.

A esta hora José Teixeira deve estar arrependido de ter andado sem carta de condução. Ficou-lhe cara a «brincadeira».

Meia hora mais tarde teria sido uma tragédia

Espectacular acidente às portas da cidade

Acidente espectacular foi o provocado na penúltima quarta-feira, pelas 17h30, em Santa Cruz, Silvalde, por um camião semi trailer destravado. Não houve vítimas, mas registaram-se danos consideráveis no camião, em mais três viaturas e no muro da residência do industrial Manuel Violas.

O Camião dos Transportes Manuel Alves & Irmão, de Matosinhos, encontrava-se estacionado na bermas nscente da estrada nacional n.º 109, em frente

à fábrica «Corfi», voltado para sul. O condutor, António Jorge da Conceição Costa, não estava ao volante da viatura que, a certo ponto começou a descair. Na sua trajectória o semi trailer por uma unha que não tocou numa residência mais próxima da estrada, entre a «Corfi» e a casa de Manuel Violas, mas embateu lateralmente num ligeiro, que seguia no sentido Porto-Aveiro, atirando-o contra a capela de Santa Cruz. Embateria depois numa carrinha que provinha de sul e, finalmente, no muro da re-

sidência do industrial. A carrinha, «acusando» o impacto do choque, recuaria e embateria num ligeiro que seguia atrás, no mesmo sentido.

De salientar que se o acidente se tivesse verificado meia hora mais tarde se poderiam ter registado vários feridos e/ou mortos, já que em frente à capela, que foi embatida por um dos ligeiros, há uma paragem de autocarros onde muitos operários costumam tomar o transporte de regresso às suas residências.

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 6, Débora Lúcia, filha de Francisco Granja Gomes e de Maria de Fátima Soares Jesus, no bairro da Câmara, casa 7 — Silvalde. No dia 6, João Pedro, filho de Manuel Silva de Oliveira e de Maria Luisa Gomes da Silva, na Rua 4 — 1159. No dia 7, Paulo Tiago, filho de José Avelino Gomes Fragoso e de Amélia de Oliveira Martins Fragoso, na Rua 3 n.º 81. No dia 8, Carlos Alberto, filho de Manuel Ângelo Oliveira Aguiar e de Margarida de Sousa Caneca, no lugar de Covelos — Silvalde. No dia 8, Tiago, filho de José Alberto Marques dos Santos Gaspar e de Maria José Gomes de Matos Almeida Santos Gaspar, na Rua 11 n.º 617. No dia 10, Eduardo Manuel, filho de Joaquim Salvador de Oliveira Coelho e de Matilde Paula Antunes Valente Coelho, no bloco 1, n.º 3, 2.º Dto, Anta. No dia 11, Ricardo Alexandre, filho de Alexandre Gonçalves de Oliveira e de Maria Augusta Ferreira de Azevedo, na Rua 43 n.º 32. No dia 12, Cláudia Judite, filha de Joaquim Alves de Sousa Marques e de Maria Olívia da Silva Oliveira Marques, no lugar da Bouça-Paramos.

CASAMENTOS

No dia 2, José Paulo Bastos da Silva, de 18 anos, e Maria de Fátima Gonçalves Baptista, de 16 anos, em Anta. No dia 2, Augusto Manuel Ferreira da Silva, de 19 anos, e Maria Manuela Gomes Pinhal, de 17 anos, em Espinho. No dia 8, Maximino da Ressurreição Soares, de 20 anos, e Maria Emília da Silva Resende Soares, de 19 anos, em Anta. No dia 9, Fernando Dias dos Santos, de 28 anos, e Maria Irene de Jesus Godinho, de 23 anos, em Silvalde. No dia 9, Fernando Salvador da Silva Araújo, de 22 anos, e Maria de Lurdes Vieira da Silva, de 21 anos, em Anta. No dia 9, Benjamim da Silva Faria, de 48 anos, e Margarida Gomes de Oliveira, de 34 anos, em Espinho. No dia 9, Manuel Paulo Vieira da Silva, de 20 anos, e Isabel Maria de Jesus Gomes, de 19 anos, em Silvalde. No dia 12, Américo dos Reis e Silva, de 27 anos, e Maria Manuela da Silva Sá, de 25 anos, em Espinho. No dia 12, Manuel Gomes, de 58 anos, e Maria José do Nascimento, de 52 anos, em Silvalde. No dia 13, Manuel da Rocha Pereira, de 41 anos, e Luzanira Ferreira Patela, de 40 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Fernando da Silva Couto, de 52 anos, casado, no lugar da Estrada — Anta, no dia 7. Albertino Gomes Dias, de 70 anos, viúvo, no lugar do Barreiro — Silvalde, no dia 8. António Daniel Ribeiro de Gouveia Matos, de 61 anos, divorciado, na Rua 16 n.º 448, no dia 9. Armindo Ferreira Neves, de 66 anos, casado, na Rua 43 n.º 100, no dia 9. Domingos Rodrigues Viana, de 76 anos, viúvo, no lugar da Pedreira — Silvalde, no dia 9.

CASACO «VOOU» ...MAS VOLTOU

Júlio Dinis da Silva Amaral Coutinho, de 19 anos, solteiro,

sem profissão, morador no bairro do Fundo de Fomento de Habita-

ção, bloco k, entrada 1, 1.º eq.º, foi detido na praia junto à Rua 2, por ter furtado do interior de uma viatura, estacionada na Rua 8, um casaco de napa, no valor de cinco mil escudos. No entanto, o casaco foi recuperado pela Polícia local.

O lesado — Alvaro Henriques Garganta, de 37 anos, casado, comerciante, residente no lugar de Santa Luzia-Veiros-Estarreja — apresentou queixa na esquadra da PSP.

MUITO CUIDADO NOS CRUZAMENTOS

Felizmente não teve graves consequências o acidente verificado no cruzamento das ruas 5 e 20, entre uma bicicleta motorizada de matrícula 1 ESP-35-39, tripulada por Manuel Pereira da Silva, de 19 anos, solteiro, ajudante de motorista, residente na Rua 8 n.º 65, e um veículo ligeiro de passageiros de matrícula CA-01-22, conduzido por António José da Silva Andrade, de 54 anos, casado, delegado de propaganda médica, com morada na Rua 20 n.º 101. Apenas há a lamentar danos materiais em ambas as viaturas.

Como as colisões nos cruzamentos da nossa cidade têm sido, ultimamente, em série, recomendamos aos nossos automobilistas muito cuidado com essas autênticas «ratoeiras».

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.
— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

Em Silvalde

Septuagenária atropelada mortalmente

Pôs-se ao «fresco» o condutor da viatura que, na passada quinta-feira, pelas 7h20, atropelou mortalmente uma septuagenária em Silvalde. Mais tarde, porém, o condutor acabaria por se entregar às autoridades. Primeiro dirigiu-se à PSP local, tendo esta remetido o caso para a GNR. O condutor disse não ter parado na altura do atropelamento porque, para além de estar na hora de ponta, receou ser agredido pelos trabalhadores das fábricas das redondezas. Foi presente a tribunal.

A vítima era Maria Rosa Alves da Silva, de 78 anos, viúva, reformada, natural de Souto-Silvalde. O condutor era, Justino Couto da Silva, de 26 anos, casado, empregado comercial, seguia ao volante do veículo, de matrícula PL-63-65.

A PRIMEIRA SESSÃO PÚBLICA DA NOVA CÂMARA

Vereadores em «full-time» ou não?

De certo modo, terá sido quase só um «apalpar terreno» a sessão camarária pública de sexta-feira, a primeira após a posse dos novos órgãos autárquicos. Nervosismo bem patente no rosto de alguns dos sete «mais» da autarquia (nem só nos «caras novas»), mais público que o costume para agravar um compreensível «mal-estar» — num certo sentido, entenda-se — de alguns dos edis. Nesse público, olhares curiosos do simples interessado em resolver agora o velho problema de obras, mas também a «elite» política local: um ex-vereador (Marçal Duarte), antigos e actuais deputados municipais (Avelino Zenha, Henriques dos Santos e Rosa Maria Albernaz — esta, talvez, estudando o comportamento do marido no outro lado do «cenário») e o presidente da Junta de Anta, Carmo Fernandes.

Lentamente o jornalista constrói uma primeira imagem dos estreantes e tenta encontrar diferenças nos «rodados».

Igual a si próprio — ou, melhor, igual à imagem pública que tem — estava Casal Ribeiro, só que agora à direita do presidente (sentado à direita, entenda-se...). O mesmo já não acontecia com José Fonseca, agora «vizinho» do chefe da Repartição Técnica: fumou pela primeira vez, que o vissemos, o que não deixa de ser sintomático. Outro dos «velhos», o novo presidente, continua a gastar «resmas» de papel nos seus sarrabiscos às vezes pensativo (inspirado?!), outras bem senhor de si, categorico.

Dos «novos», um que só o é na Câmara — referimo-nos a Carvalho e Sá — apresentava-se bem fornecido de «colheradas», às vezes bem metidas. Uns furozitos acima estaria Valdemar Martins que, não obstante um certo nervosismo inicial, lentamente começou a brotar o sorriso muito especial que lhe é característico — puxou bem pela sua teoria e só precisa de um pouco de rodagem». Rolando de Sousa, por seu turno, é sobretudo muito objetivo na mensagem que transmite. Bastante mais apagado parecemos Luís Albernaz (efeitos da presença da «cara-metade» na assistência?!): precisa também de rodagem».

«A PRÁTICA O DIRÁ»

Esta sessão continuou na segunda-feira à tarde (ler página 9), pois na sexta, grande parte do tempo foi ocupado na discussão de problemas de obras e do resto há que dizer que foi «lanacaprina» pura.

Contudo havia qualquer coisa «no ar» — e nós explicamos.

Reuniões (agora) às sextas-feiras

Passam a realizar-se à sexta-feira as reuniões camarárias. Serão públicas as reuniões das primeira e terceira semanas, sendo privadas as das segunda e quarta semanas.

Também foi alterada a hora de início das sessões, que passa a ser às 16.30, prolongando-se, no máximo, até às 20 horas.

Até agora as reuniões realizavam-se à quinta-feira e tinham o seu início às 14h30.

Nos meses de cinco semanas, as reuniões suceder-se-ão nas quatro primeiras.

Como transparece das declarações de Marçal Duarte ao nosso jornal (ler noutro local), o facto de o presidente Bártolo acumular o pelouro de obras parece desenhado o primeiro «caso» da nova gestão camarária. Aliás, há dentro do executivo quem, a par dos que a defendem, conteste tal acumulação.

Para o presidente, convidado a pronunciar-se pelo «Defesa de Espinho» acerca das declarações de Marçal Duarte, há que não tirar conclusões precipitadas.

— O seu antecessor no pelouro de Obras disse-nos que ao acumular esse cargo com a presidência, prejudicaria uma das funções. Que comentário lhe merecem tais afirmações? — era a questão.

«Não creio», observa, «mas a prática o dirá. Suponho que sou capaz de desempenhar as duas funções. Mas, depois se verá se errei».

O QUE QUER CASAL RIBEIRO

Como na altura foi noticiado,

Artur Bártolo, ao suprimir o cargo de vereador a tempo inteiro, pretendeu contribuir para a contenção das despesas camarárias, dada a situação financeira do município e a grande disponibilidade de tempo do presidente.

Assim não o entende o vereador Casal Ribeiro que aguarda a discussão de uma sua proposta no sentido de propor à Assembleia Municipal a criação de dois vereadores em «full-time».

«O desenvolvimento da Câ-

mara de Espinho justifica-o», diz-nos Casal Ribeiro, interrogado a este respeito. E acrescenta que era a própria Direcção-Geral da Organização Autárquica que o recomendava num estudo — que nos mostrou — sobre a Câmara de Espinho.

Como é óbvio, também convidamos o presidente a pronunciar-se sobre a proposta Casal Ribeiro. Preferiu, contudo, deixá-lo para depois do seu debate.

G. J.

MARÇAL DUARTE AGORA DO LADO DO PÚBLICO

«Não posso concordar que o presidente acumule o pelouro de obras»

Sentado na primeira fila, Marçal Duarte, ex-vereador a tempo inteiro, era, de entre os atentos munícipes presentes, o que parecia «viver» mais intensamente a «batalha» dos sete. Nem outra coisa seria de esperar de quem acaba mesmo de deixar o terreno da «luta».

Talvez um pouco de saudade e, daí, talvez não...

— Como vê, agora do lado de fora, estas coisas das lides autárquicas? — indagámos.

«Terei de dar tempo ao tempo para ter uma ideia concreta», a resposta onde, de certo modo, de-notava o inevitável resvalar

para a apreciação de quem o sucedia.



«Não posso concordar com a escola do vereador de Obras, embora reconheça ao sr. Bártolo mérito para esse pelouro. (...) Ou prejudica as funções de presidente ou aceita todos os pareceres da RT»

Embalámos:

— Terá, no entanto, uma primeira impressão...

«Para já uma certa passividade, especialmente nos assuntos de obras. As decisões são tomadas muito baseadas nas informações da Repartição Técnica. Isto resulta, em certa medida, do facto do presidente, que nessa qualidade já tem muito trabalho, acumular um pelouro que é o de maior responsabilidade: precisamente o de Obras».

E convicto:

«Não posso concordar com a

escolha do vereador de Obras, embora reconheça ao sr. Bártolo mérito para esse pelouro. Simplesmente, ou prejudica as suas funções de presidente ou aceita todos os pareceres da Repartição Técnica».

— Fica agora apenas com um cargo no Sp. de Espinho. Vai-se «apagar» como homem público local?

«Não estou resolvido a alhear-me, embora deixe de ficar por dentro. Por dentro de qualquer função própria de um homem público, só sendo solicitado».

(Ler a propósito deste diálogo, as declarações de Artur Bártolo e Casal Ribeiro, noutro local desta edição).

«Bomba» na primeira Assembleia Municipal

Mesa toda social-democrata

A primeira Assembleia Municipal, no sábado realizada, começou da melhor maneira. Logo ao «abrir do pano», houve surpresas. Mas que surpresas! Isto vem confirmar que a política também é uma «caixinha de surpresas».

Porquê? Perante os resultados das últimas eleições autárquicas de 12 de Dezembro, a esquerda de Espinho tem a maioria na A.M., ou seja, o PS e a APU, no total, têm 22 vogais, enquanto PSD e CDS apenas totalizam 17 vogais. Apesar desta maioria de esquerda a mesa da A.M. é toda ela social-democrata. Como presidente da Assembleia Municipal, Ferreira Campos; primeiro e segundo secretários, Elsa Ferraz Tavares e José da Silva Rocha, respectivamente.

A vitória dos sociais-democratas, pelo menos para a presidência da A.M., ficou a dever-se à rotura entre os socialistas e os comunistas, porque cada uma destas forças políticas apresentou o seu candidato. Pelo Partido Socialista candidatou-se Avelino Zenha, enquanto a APU lançou Jorge de Carvalho para a «corrida» da presidência. No entanto, não poderemos esquecer o papel importante do CDS nesta eleição. A Aliança Democrática já

passou de moda em Espinho, no entanto, quando estão em causa



Os comunistas «rasteiram» os socialistas. Apresentando candidato próprio à presidência da A.M., acabaram oferecendo o lugar a Ferreira Campos, do PSD (na foto). Isto também porque a direita (CDS incluído) votou em bloco no social-democrata

decisões de fundo — como foi este caso — ela (AD) ressuscita.

Os resultados das eleições: Ferreira de Campos, 17 votos, Avelino Zenha, 15; Jorge Carvalho, 7.

Na eleição do primeiro e segundo secretários, apenas apareceu uma lista a candidatar-se, afecta ao PSD. Aqui, como tinha acontecido anteriormente, os centristas aliaram-se aos sociais-democratas. Resultados — para 1.º secretário: a favor, 18 votos; brancos, 21. Para 2.º secretário: a favor, 17; brancos, 22.

Depois da mesa eleita ter tomado posse, o novo presidente da mesma não quis deixar de fazer um discurso. Após ter saudado os órgãos de informação — em especial os locais, os vogais e a população de Espinho, referindo-se ao acto eleitoral que tinha terminado minutos antes, afirmou: «Esta eleição é uma lição de democracia». Por outro lado, pediu aos representantes do povo do concelho que «sejam dignos das pessoas que nos elegeram». Ferreira de Campos comprometeu-se a cumprir com eficácia e coerência o seu mandato. Mas pediu a ajuda e colaboração de todos os vogais, para que «os trabalhos decorram com o máximo respeito e ética».

PLURALISMO NA COMISSÃO...

Após ter sido cumprido o primeiro ponto da ordem de trabalhos, que era a eleição da mesa da A.M., entrou-se no segundo e último: constituição de uma comissão, composta por elementos de todos os partidos, para elaboração de um projecto de regimento.

Pouca discussão houve para a formação da dita comissão. Apenas a bancada dos socialistas propôs que fosse constituída apenas com um elemento de cada partido. Foi aceite por unanimidade. Depois de cada força política ter indicado o seu representante, a comissão ficou assim constituída: PS/UEDS — Madureira Gil; PSD — Ferreira de Campos; APU — Jorge Carvalho; CDS — Moreira de Sousa; CEIG — Joaquim Sá.

A terminar este breve relato do «pontapé de saída» da Assembleia Municipal, não queríamos deixar de referir, que antes da entrada na ordem de trabalhos, que atrás descrevemos, tomaram posse alguns elementos da A.M. que não estiveram no passado dia 8. Foram eles: Furriel Ruano, Antenor Pereira, Rosa Maria Albernaz e Flávio Bastos.

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 1/83

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que as reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Espinho terão lugar, todos as primeiras quatro sextas-feiras do mês, no salão nobre dos Paços do Concelho, com início às 16 horas e 30 minutos e encerramento, no máximo, às 20 horas.

Mais faz público que as reuniões das 1.ª e 3.ª sextas-feiras serão de carácter público, sendo as duas restantes de carácter particular.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Secretaria Municipal, 11 de Janeiro de 1983.

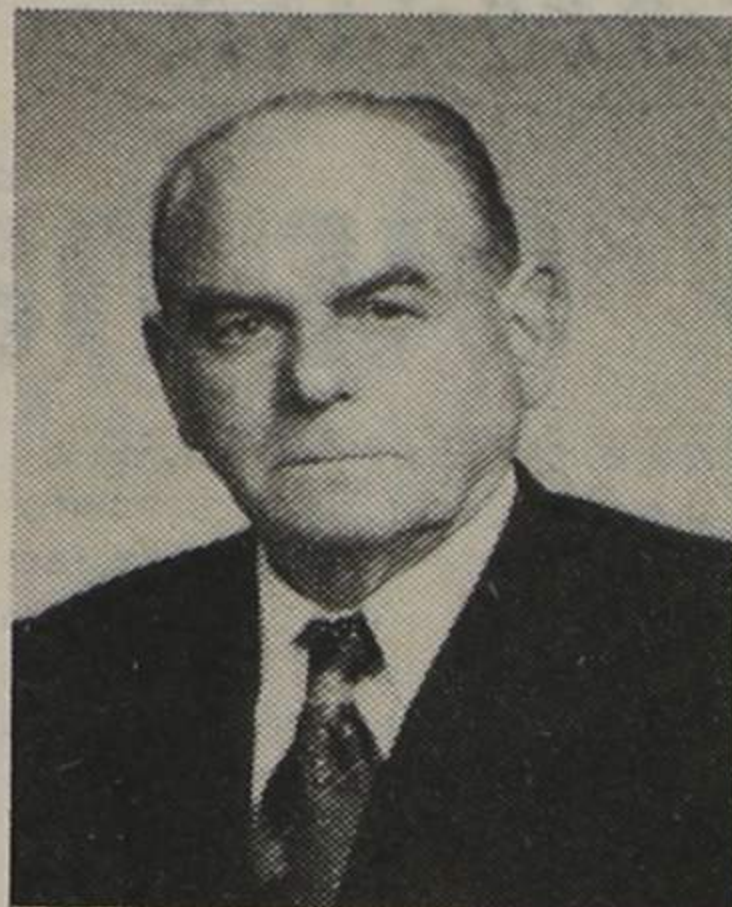
O Presidente da Câmara Artur Pereira Bártolo

SILVALDE

DOMINGOS RODRIGUES VINHAS

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral, bem como às que assistiram à missa de 7.º dia realizada no domingo, dia 16.



ANGELINA DE SÁ FERREIRA RIBEIRO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

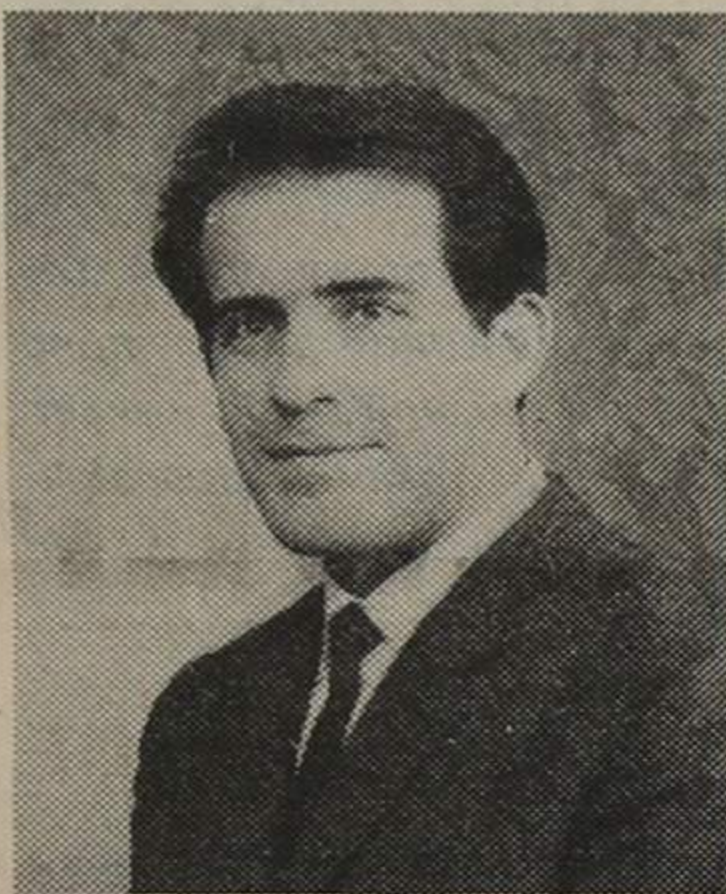
É com saudade que seus filhos, netos, noras e genros, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 23, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, desde já, a todos quantos participarem nesta cerimónia.



ANTÓNIO P. FERNANDES (PADRÃO)

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Com a saudade de sempre, seus pais, agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir à missa na Igreja Matriz de Espinho, no dia 21, sexta-feira, pelas 19 horas.



ARMINDO FERREIRA NEVES

AGRADECIMENTO

A Família, muito sensibilizada, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto bem como às que assistiram à missa de 7.º dia, celebrada no último sábado.



BATIDA ÀS RAPOSAS NO CONCELHO DE ESPINHO
DIA 30 DE JANEIRO DE 1983
DAS 8 ÀS 14 HORAS

ZONAS A BATER: Idanha, Carvalhal, Cassufas, Maçarico, Gaiteira e Agro-Velho.
LOCAL DE CONCENTRAÇÃO: Variante à Estrada Nacional n.º 326 em Anta-Espinho.
ORGANIZAÇÃO: Clube de Caçadores da Costa Verde e Comissão Venatória Concelhia de Espinho.
INSCRIÇÕES: Sede do Clube sita na Rua 30 n.º 539 - Espinho de segunda a sexta-feira, das 21 às 22.30 horas.

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

AVISO

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho pede a todos os benfeitores que não entreguem quaisquer donativos que lhe sejam destinados senão a Mesários ou pessoas de confiança.

«Defesa de Espinho»
2651—20/1/83



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca na acção ordinária de investigação de paternidade pendente na 1.ª Secção do 1.º Juízo, em que é autor o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e réu Alfredo Campelo Garcia, residente em parte incerta do Estrangeiro, com última residência conhecida no lugar da Corredoura, Paramos, Espinho, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio. A falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na secretaria deste tribunal.

Espinho, 27 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito
Joaquim Costa de Moraes
O Escrivão Adjunto
Carlos Adriano Fial

CABELEIREIRA

Bem habilitada
Bom ordenado

PRECISA SALÃO DINA
Rua 18 n.º 657
Telef. 720542

PASSA-SE SERRALHARIA CIVIL

EM ESPINHO
Na Rua 62 n.º 619
Trata:
Fernando Rodrigues Lima
Tel. 721739

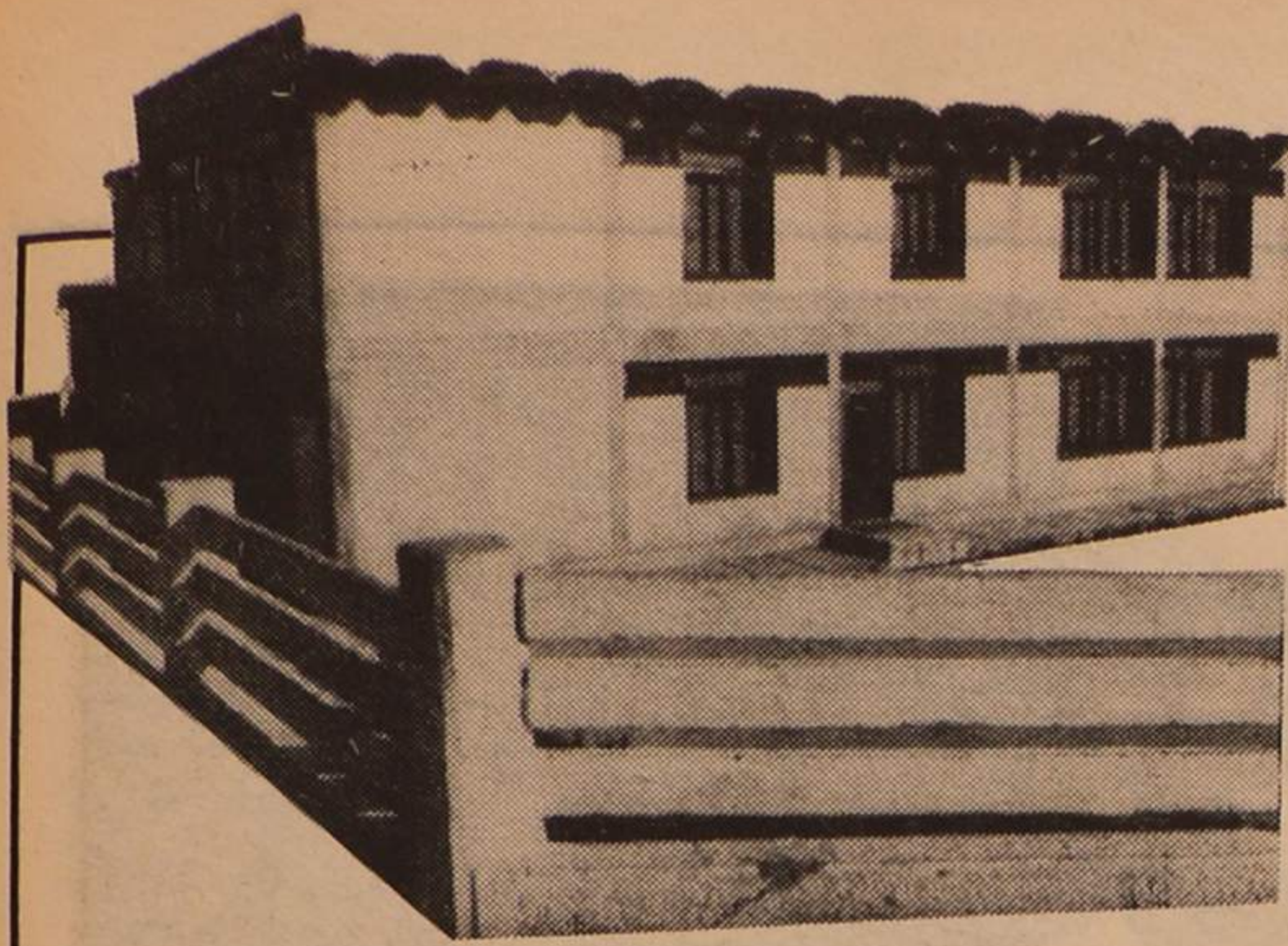
RÉCOLHAS DE AUTOMÓVEIS

Rua 22 n.º 1321
Trata:
Telefs. 721072 - 724433

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»



Situação de bradar aos céus é a existente em Quinta, Anta, onde uma escola primária construída há apenas quatro anos está fechada porque a Direcção das Construções Escolares de Coimbra não substituiu o pavimento dos dois blocos (quatro salas). O piso é de diatisol — substância que os professores consideram tóxica e, por conseguinte, prejudicial à saúde dos seus alunos.

Não obstante as diligências que estarão a ser feitas, e consequentes promessas, a situação vai-se arrastando, obrigando à utilização das três salas do edifício antigo daquele complexo escolar (o número 2, em Anta), em regime triplo. Ou seja, cada sala da velha escola é utilizada por três turmas, obrigando a horários curtos e inadmissíveis para serem cumpridos por crianças de tenra idade: o primeiro turno é das 8 às 11h30; o segundo, das 11h40 às 15h20; e o terceiro das 15h40 às 19. Há também aulas ao sábado.

Dada esta situação insólita — em que são precisas (e existem) 7 salas e só podem ser utilizadas 3 —, a Direcção-Escolar de Aveiro estaria na disposição de fazer deslocar parte das crianças que frequentam o complexo escolar para um outro, no lugar do Souto, junto à igreja, onde receberiam aulas em regime normal (de manhã e de tarde). Ora, a maior parte das crianças que surgem como vítimas desta situação provêm do Complexo Habitacional da Ponte de Anta, pelo que seriam obrigadas a quatro viagens diárias, a pé, de 2 quilómetros cada.

**«TÃO BOM, TÃO BOM»
QUE NÃO VALE NADA**

Ao que apurámos, não era o diatisol que estava no caderno de

encargos, eram tacos. Como surgiu o diatisol, não sabemos. Sabemos sim que foram feitas diligências que, como se disse, resultaram apenas em promessas vãs. Tais diligências surgiram após o conhecimento dos male-

fícios para a saúde de um tal piso — principalmente nas vias respiratórias.

Superiormente, porém, parece que, inicialmente, o juízo feito acerca das observações sobre a toxicidade do produto foi de rejeição. «Era tão bom que até se utilizava nos hospitais, só que havia que ter cuidado com a sua conservação», terão dito.

Ter cuidado com a conservação como, se sabemos que não há empregada de limpeza, se o pavimento não pode receber uma pinga de água, se é preciso encará-lo com frequência e andar nele de pantufas?

Mais tarde, porém, alguém veio confirmar que o produto era de facto tóxico e pedia que fosse

informado quando o piso começasse em degradação — o que, como se adivinha, depressa aconteceu.

Embora não obtivéssemos informações de todo precisas, sabemos que se arrastou uma troca de ofícios entre as partes interessadas na resolução do problema, bem como alguns contactos pessoais, vindo mais tarde os professores a abandonar o edifício escolar, começando a trabalhar em regime triplo na velha escola.

Entretanto, a Câmara, alertada para o problema, terá recebido a informação de que os trabalhos de substituição do piso estavam em adjudicação. Mas, hoje, está tudo na mesma.

Das fontes por nós contacta-

das vem, porém, a convicção de que a obra nunca esteve em adjudicação.

**INOVAÇÕES
PREJUDICIAIS**

Mas, para além do piso da escola, um outro problema existe, segundo nos referem as nossas fontes: o dos quadros, que são de plástico.

Com um tal tipo de quadros, o giz, em vez de cair naturalmente, como na lousa, salta, o que é prejudicial à saúde.

Aliás, deve dizer-se que os novos tipos de construções escolares por blocos (duas salas juntas), em vez trazerem melhores condições de trabalho, prejudicam-nas.

E, enfim, fica aqui mais uma prova de como num certo «jardim à beira-mar plantado» se gasta o dinheiro do povo; de como, por causa de uma reparação «de galinheiro», se mantém fechada uma escola que custou milhares de contos.

G. J.

Nova escola da Quinta (Anta)

**Portas fechadas (até quando?)
por não se substituir piso tóxico**

**Encarregados de educação
erguem a sua voz**

«Quería reforçar a reportagem sobre a Escola da Quinta, Anta». Era a nossa leitora Maria Margarida de Oliveira Carvalho, de Pedregais, Anta, que tem dois filhos a receber aulas naquele estabelecimento de ensino.

Como referimos na reportagem, a escola velha do complexo escolar está a funcionar em regime triplo, porque a nova apresenta um pavimento tóxico e, por conseguinte, está fechada. Significa isto, como também se diz na reportagem, que são precisas (e existem) 7 a salas de aula e só podem ser utilizadas 3.

Tendo conhecimento das diligências desenvolvidas pelo nosso jornal para elaborar a reportagem, este e outros encarregados de educação apressaram-se a fazer chegar à nossa redacção posições de apoio. Para além de Margarida Carvalho, contactaram-nos José Luís Rodrigues Félix, da Rua 19, Anta; Catarina Guerra, do Bloco G, 2.º Esq.º, Bairro da Ponte de Anta; e Alda Sampaio, do Bloco F, entrada 2, 1.º Dt.º do mesmo bairro.

Reportando-nos ainda ao que nos disse Margarida Carvalho, que tem dois filhos a estudar naquele complexo escolar, diremos que já foram feitas várias reuniões de pais, sem que o assunto se resolvesse.

«Um dos meus filhos entra ao meio-dia e vinte e, como eu trabalho, tenho de pedir a pessoas vizinhas que lhe preparem a comida», afirma a leitora, em contacto telefónico com a nossa redacção.

«Se for necessário juntarmo-nos para irmos falar com quem de direito, vamos. O que é preciso é resolver isto», acrescenta.

Idêntica posição foi assumida pelos restantes encarregados de educação que nos contactaram pessoalmente. «Para além de tudo o mais, as crianças, por causa do regime triplo, não têm tempo de aulas suficiente. Mas também não é solução mandar as crianças para a escola junto à igreja, obrigando-as a fazer 8 quilómetros a pé, por dia».

Novo presidente do Orfeão

**«Relançar a colectividade
não é desprezar o passado»**

Fazer do coral do Orfeão de Espinho um dos melhores do Norte do país é o principal objectivo da nova direcção daquela colectividade, conforme nos disse o presidente eleito, prof. José Sampaio, na entrevista que a seguir reproduzimos.

**RELANÇAR O ORFEÃO
PARA O FUTURO**

— Que comentários lhe merece a «vitória» da sua lista. Sendo ela tida como uma lista de oposição, isso quererá dizer que vai haver uma alteração radical no rumo do Orfeão?

«Não nos apresentámos como oposição, mas como alternativa...»

— ...Mas que diferença põe entre os termos «alternativa» e «oposição»?

«Oposição admite a alternativa e nem sempre o contrário é verdadeiro. Quando escolhemos o termo «alternativa» foi para fugir à carga que o conceito arrasta, à vulgar ideia de se estar contra as pessoas. E nós não estamos contra, estamos com, mas com ideias e projectos que podem não ser novos mas são diferentes. A alternativa que propomos aparece como uma nova maneira de ver o Orfeão, de o projectarem, de o avaliar em termos de presente e relançá-lo em

termos de futuro. E quando falo em alternativa, poderia dizer alternativas, pois a direcção cessante, se concorresse, daria oportunidade aos sócios de se pronunciar sobre o melhor projecto: ou optavam pela continuação da direcção anterior, ou por um projecto de remodelação».

— Está aí uma crítica implícita à desistência da outra lista?

«Não, não será bem uma crítica, embora tivesse gostado que se apresentasse a sufrágio. O que eu queria dizer era que uma lista só não dá oportunidade de escolha. E a escolha seria, talvez, benéfica para o Orfeão. Talvez a direcção cessante tivesse sentido que seria conveniente ceder o passo e esperar para ver».

— Mas a questão que lhe pusemos inicialmente era a do comentário à vossa «vitória»...

«Bom, esta direcção é constituída por orfeonistas de muito valor, dedicados às coisas do Orfeão, enquanto nele estiveram. Mais tarde, passaram a sócios. A única pessoa que se não pode chamar orfeonista, que tem ali um passado relativamente curto, sou eu próprio: estou há 3 anos no Orfeão, entusiasmei-me por ele e esse entusiasmo levou-me a candidatar-me a presidente da direcção».

Quanto a comentar a nossa «vitória», eu pergunto: que vitória? Será antes um compromisso, uma aposta. Se ganhar

(Continua na página seguinte)

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

Novo presidente do Orfeão

Encontro de coros ainda este ano

(Continuação da página anterior)

mos ficará mais rico o Orfeão de Espinho.

MELHORAR O NÍVEL ARTÍSTICO – TAREFA PRIORITÁRIA

— Feitas estas questões introdutórias, propúnhamos-lhe uma outra: a dos objectivos. Quais são os que a direcção tem e se, entre eles, se conta uma solução para o problema da sede ou, pelo menos, da casa de ensaios? Lembraríamos a propósito que esta era uma das preocupações expostas pelo anterior presidente, em entrevista que nos concedia em 27 de Março do ano passado.

«Como na altura desta entrevista ainda não tomámos posse (NR: a entrevista foi feita a escassos dias da posse), estamos a agir a título oficioso, não representamos ainda o Orfeão...»

— ...Mas há, de qualquer modo, um rol de intenções...

«Sim, mas tem ficado de certo modo bloqueado, em termos de primeiros passos, porque ainda não somos efectivamente direcção. É um lapso nos estatutos, que terá de ser corrigido, e nós temos intenção de o fazer, permitindo que a posse de uma nova direcção não ocorra um mês depois da sua eleição. E, neste momento, está tudo parado, mesmo a nível artístico — pelo menos o coral.»

«Falei no coral porque é, no momento, o ponto sensível, o barómetro do Orfeão. Na sua última apresentação pública, disseram-me que nem 30 elementos o integravam. Efectivamente o coral que eu conheci, a partir da primeira apresentação pública na direcção de Cadete Duarte, com poucos números, poucos coralistas e muito entusiasmo, cresceu. Lamentamos que o entusiasmo, em termos de participação, tenha vindo a baixar. É nossa intenção inverter o processo. Tem-se trabalhado nesse sentido.»

«É importante que se saiba que o Orfeão conta com um homem extremamente dedicado: o maestro Armando Mendes. Precisa dos tais «ovos» para fazer... para concretizar o seu sonho, que é de todos: um coral que o Orfeão e Espinho precisam e merecem. Alguém tem dúvidas? Além disso, a experiência numa direcção anterior diz-nos que o Orfeão, pelo seu nome, pela terra que representa, pelo muito—tudo—que deve aos que o fizeram, não deve apresentar-se publicamente de forma menos cuidada.»

— Querá isso, dizer, portanto, que dão prioridade ao melhoramento do nível artístico do Orfeão?

«Absolutamente. É esse o objectivo. O Orfeão ou se actualiza, cria espectáculos de nível, ou morre.»

— Corroborá, então, determinadas críticas de alguns sectores que consideram o Orfeão uma «velharia» do meio artístico local?

«Claro que não. Nunca ouvi essa crítica, mas talvez esteja no pensamento de muitos. Se fosse essa «velharia», coisa respeitável e sem préstimo, acha que as

peçoas se preocupavam com ele, mesmo a título de amor e dedicação? Não, repito. O Orfeão é indestrutível. Sobreviverá sempre às pessoas.»

O Orfeão precisa, antes de mais, de pessoas que queiram cantar, representar, tocar, dançar, e pessoas que o ajudem. Nem sempre é fácil conseguir um número suficiente das primeiras, embora se consiga das últimas. Simplesmente, teremos de jogar no futuro, chamar pessoas que já cantaram e perguntar-lhes se o Orfeão que eles amam é para continuar ou morrer. Se é para continuar, e esta direcção lhes merecer um pouco de confiança, que apareçam. O nosso projecto é criar um coral de nível, um dos bons do Norte do país. Ou se consegue isso ou as pessoas não tenham ilusões e o melhor é deixar cair o Orfeão de vez.

Resumindo, diria que relançar o Orfeão não significa desprezar o passado. O que aconteceu no passado é o património do Orfeão, que não é material mas espiritual. E é esse património que é preciso reverter.»

DIFÍCIL CATIVAR A JUVENTUDE

— Essa meta de redimensionar o Orfeão não arrastará uma outra, a de cativar a juventude?

«Bom, cativar a juventude, em Espinho, é extremamente difícil, mas esse é um dos nossos objectivos—queremos chamar a juventude, levá-la ao Orfeão.»

Eu queria dizer mais: a juventude esteve sempre presente no Orfeão, não só a juventude em termos de espírito, mas também em termos etários. Não muito no coral, mas estou-me a lembrar do grupo de variedades, do rancho e do teatro. Claro que temos de ir buscar mais. Teremos para isso talvez um trunfo e o Orfeão começou a valer para mim por isto: há ali uma forma de convívio onde se esquecem as idades, as ideologias, a religião e o nível cultural.»

— Disse que no coral não tínhamos muita juventude e então púnhamos-lhe em contraste o coro da cooperativa «Nascente», que é basicamente constituído por jovens. Porque é que o Orfeão não consegue tantos jovens como o Coro Popular de Espinho daquela cooperativa?

«Não sei responder objectivamente a essa pergunta.»

— Mas não consegue descobrir o mal do Orfeão e a terapêutica adequada?

«O mal, todos julgamos conhecer, mas cuidado: uma coisa é o que pensamos, outra é a realidade. É um terreno movediço...»

«O pouco que conheço do coral da «Nascente» causou-me boa impressão. Gostei de ouvir. Penso que tem um bom nível. Porquê? Tanto quanto sei é elevado o nível cultural da maioria dos seus elementos. Talvez esta ou outras afinidades. Quanto à terapêutica, esperamos reunir com todos os elementos e só depois tomaremos as decisões que nos parecerem mais convenientes.»

SEDE: A PROCURA DE SOLUÇÕES REALISTAS

— Voltar-nos-íamos, agora, para os vossos projectos a médio

e a curto prazos, sem esquecer a questão da sede e da casa de ensaios.

«Neste momento, o Orfeão tem-se servido das antigas escolas da Rua 23. Aquilo está em péssimo estado de conservação, penso mesmo que oferece perigo a quem lá vai. Não volta lá o Orfeão.»

«A título oficioso já fizemos diligências para encontrar um local para ensaios. Tentámos o pavilhão do Ciclo. Deram-nos fundadas esperanças e depois disseram-nos que o piso não permitia ser pisado por calçado normal. Neste momento procuramos um terreno para instalar um pavilhão que a Câmara nos poderia facultar — o que seria uma solução óptima. Vamos continuar a tentar isso, pois é um disparate pensar para já na construção de uma sede.»

— E a título de aluguer?

«Não é fácil. Há alguma coisa disponível, mas constata-se-nos que a renda seria de 30 contos por mês. Não conheço ainda a situação financeira mas a'endendo ao número de sócios acho que não é possível.»

«Para se abalançar à construção de uma sede, qualquer direcção iria comprometer, em termos económico-financeiros, o futuro.»

Qualquer solução de jeito nunca ficaria por menos de 10/12 mil contos. E eu pergunto como é que o Orfeão, que não é considerado de utilidade pública — e será um dos nossos objectivos a médio prazo, conseguir isso—como é que o Orfeão, dizia, poderia lançar-se nisso se tem 300 sócios que pagam, salvo algumas excepções, 10 escudos por mês? Mas pensamos que mais tarde ou mais cedo a sede terá, forçosamente, que aparecer. Mas primeiro são necessárias outras estruturas. Lá iremos. Tudo a seu tempo.»

— E os subsídios?

Os subsídios andam à volta de umas dezenas de contos da Câmara, bem maior — da Solverde. Esperamos que a administração da Solverde continue a dar-nos esse subsídio — aliás, está nos nossos objectivos trabalhar para o continuarmos a merecer. Vem a propósito referir que temos um projecto a concretizar ainda este ano, que é a organização de um encontro de coros a nível do Norte. Logo que tomemos posse, começaremos a trabalhar nisso. Os subsídios normais não vão chegar, por isso apelamos para o comércio e indústria locais, naturalmente, procuraremos que a Câmara e a Solverde considerem a realização, reforçando os subsídios.»

— Outras iniciativas concretas para este ano?

«Vamos procurar fazer um baile de carnaval para juntar pessoas do Orfeão e outras amigas. Tenho a sensação que as pessoas já não sentem o Orfeão como o sentiram no passado. O nosso mandato será voltado fundamentalmente, e para além das tarefas referidas, para a vivência.»

«A terminar, a direcção a que pertença agradece ao «DE» esta e qualquer outra forma de apoio ao Orfeão de Espinho.»



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira «PINK-FLOID THE WALL»
Não ac. m/18 anos
Às 15,30 e 21,30h — De 21/1 a 27/1
«O DESAPARECIDO» — Não Ac. m/18 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.30 e 23.45
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30
Amanhã, sexta-feira, dia 21
«XERIFE» — Não Ac. m/13 anos
Sábado, dia 22, às 23.45h
«O TRITURADOR» — Não Ac. m/18 anos
DOMINGO às 11h — MANHÃ INFANTIL
«O TAPETE VOADOR» — m/4 anos

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

A sessão camarária de segunda-feira

Vereadores: questão protelada

O ponto quente da sessão da Câmara realizada na passada segunda-feira, era, sem dúvida, a questão dos dois vereadores a

tempo inteiro. Como já descrevemos na página 5 desta edição, o vereador comunista Casal Ribeiro tinha proposto ao executivo

camarário no sentido de ser deliberado solicitar à Assembleia Municipal a fixação de dois vereadores a tempo inteiro. No en-

tanto, nesta última reunião da edilidade, esta proposta foi rejeitada com três votos a favor (Casal Ribeiro, José Fonseca e Carvalho e Sá), e quatro votos contra (Artur Pereira Bártolo, Rolando de Sousa, Luís Albernaz e Valdemar Martins).

Fonseca e Carvalho e Sá).

O centrista Valdemar Martins entendeu que se deveria dar um prazo minimamente aceitável, (90 dias), para «se ver até que ponto o executivo poderia responder positivamente às solicitações que lhe sejam postas».

Por outro lado, vê com todo o interesse que se atrase esta questão, para «não influenciar-mos a Assembleia Municipal».

Artur Bártolo, concordou com a proposta de Valdemar Martins, afirmando: «Será o tempo ideal para sabermos daquilo que necessitamos. Se for necessário esse vereador, ele será colo-

cado». Por seu turno, o socialista Luís Albernaz, criticando de certa forma a proposta de Casal Ribeiro, declarou: «Ainda não se viu necessidade de existir um vereador a tempo inteiro, porquê dois?».

Um pouco caricata foi a votação do social-democrata José Fonseca. Primeiro concordou com a proposta de Valdemar Martins. Passados uns breves minutos, na votação, levantou o dedo a apoiar Casal Ribeiro e votou contra a proposta do centrista. Isto dá para entender?

J. P.

Junta e Assembleia de Espinho

Distribuídos os cargos

Em reunião, segunda à noite realizada nos Paços do Concelho, foram eleitos os membros do executivo da Junta de Freguesia de Espinho bem como a mesa da Assembleia de Freguesia.

Para o executivo apresentaram-se duas listas, uma dos socialistas, outra PSD/CDS. Venceria a lista de direita (10 votos), ficando a do PS com 6. Os comunistas votaram em branco.

A votação ditou que a mesa da Assembleia de Freguesia seja também da ex-AD.

A DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS

Em função da votação, os cargos ficam assim distribuídos:

JUNTA — presidente, Romeu Assis Marques Vitó (PSD); secretário, António Silva Mano (PSD); tesoureiro, João Gouveia (CDS); Vogais, António Paulo Mano e António Rui Almeida Couto (ambos do PSD).

ASSEMBLEIA — presidente, Adão Manuel Simões (PSD); primeiro-secretário, Pereira da Silva (CDS); segundo-secretário, Arsénio Lopes (PSD).

Romeu Vitó

Uma Junta mais activa

«Espero que a Junta tenha mais acção e deixe de ser passiva», afirmou-nos o chefe do executivo da freguesia de Espinho,

Romeu Vitó, numa curta entrevista.

— A Junta de Espinho é vista (e com uma certa razão) como uma mera repartição para passar atestados. Vai continuar assim?

«Não é essa a minha intenção. Aliás, foi uma das propostas que eu coloquei quando fui convidado. Espero que a Junta tenha mais acção e deixe de ser passiva».

— Mas os problemas e toda a celeuma causada no executivo anterior não poderão transitar para este e traçar de algum modo essa acção que pretende?

«Não, não irão transitar. E vamos começar a trabalhar naquilo que deve ser feito e remediar aquilo que pudermos. Também não vamos atacar ninguém».

— Em volta do empregado tem-se gerado alguma polémica. Como vai a Junta encarar a questão?

«Quando começarmos a trabalhar, vamos tentar encontrar um acordo mútuo com vantagens para ambas as partes».

— Concorda que o sr. Luís Lopo tenha cometido muitos erros na Junta? Nessa eventualidade, perguntar-lhe-íamos como vai proceder para também não cair neles?

«O sr. Luís Lopo tem muito valor, simplesmente terá o seu feitio que poderá levar a choque com os outros. Não se molda. Eu procurarei moldar-me aos outros».

Outros assuntos

— A Companhia de Seguros «Fidelidade» enviou um ofício à Câmara, propondo um seguro para as 42 casas dos pobres na Marinha.

O executivo deliberou baixar o assunto à repartição técnica, para esta avaliar o valor das casas e consultar outras companhias de seguros.

— O Grupo Recreativo Benfazer, Cultura e Desporto de Paramos solicitou um subsídio à C.M.E., tal como acontece com outras colectividades. Foi deliberado considerar todos os pedidos de igual teor, para depois elaborar um estudo. Ficou de se entregar uma fotocópia do ofício desta colectividade aos vereadores da Cultura e Recreio e Desporto, respectivamente, Valdemar Martins e Rolando de Sousa.

— Veio à mesa um ofício da directora da Escola Primária n.º 2

de Espinho, a pedir que a Câmara providencie pela substituição urgente da corrente monofásica por trifásica, em virtude das lâmpadas e aquecedores não acenderem por insuficiência da corrente eléctrica, conforme informação prestada por funcionários dos Serviços Municipalizados quando ali se deslocaram. Lembra ainda o mesmo ofício que o problema já foi várias vezes posto, conforme prova a correspondência dirigida à Câmara. O executivo camarário deliberou remeter o assunto aos S.M.E., a fim de apresentar uma proposta para a resolução do problema.

— Aumento da fachada norte do edifício dos Paços do Concelho: foi presente uma carta da Sociedade de Construções Aleluia, Lda., a pedir o pagamento imediato relativo aos autos n.º 3 e 4 respeitantes à obra em epígrafe

da adjudicatária no montante de 909.263\$00. A Câmara deliberou remeter o assunto ao advogado da edilidade pedindo que se pronuncie sobre o mesmo o mais rápido possível.

— Arranjo do largo da igreja de Paramos: presente uma informação da repartição técnica sobre a proposta de acordo apresentada pelo advogado da proprietária dos terrenos circundantes da igreja de Paramos, que se torna necessário adquirir para realizar as necessárias obras.

Ficou decidido encarregar o presidente da Câmara de proceder às respectivas negociações tendo por base a informação da repartição técnica e a proposta da proprietária.

— O ex-vereador do pelouro de Obras, Marçal Duarte, deverá ser convidado para presidir à comissão de trânsito.

Venho por este meio agradecer às Corporações de Bombeiros e a todos os particulares que prestaram a sua colaboração no incêndio que deflagrou na m/ residência, no dia 7 do corrente.

Manuel Alves Pereira

CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718

ESPINHO

VENDE-SE

No Lugar da Quinta - ANTA

6 casas ocupadas numa
área de 3.700 m2.
Bom preço.

Trata:

FERNANDO BRITO
Bairro Custódio, n.º 9
Telef. 720450

ASSEMBLEIA GERAL DO CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

Ao abrigo do § 1.º, Art.º 7.º dos Estatutos do Clube Académico de Espinho, convidam-se os Senhores Associados, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 28 de Janeiro, pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Leitura da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.º - Apresentação e discussão do Relatório e Contas referentes ao mandato de 1981;
- 3.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1983;
- 4.º - Discussão de qualquer assunto de interesse para o clube.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados em pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral,
Avelino Pereira Mendes

ESPINHO - ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

- 3 - APARTAMENTOS - C/ 3 Quartos - Área 130 m2
- 1 - APARTAMENTO - C/ 2 Quartos - Área 102 m2

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: **M. SALGUEIRO** - Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

VENDE-SE APARTAMENTO

COMPARTIMENTOS AMPLOS

(3 quartos, sala comum, vestíbulo, 2 casas de banho, cozinha e anexo)

Zona central de Espinho
Trata telef. 722896

VENDE-SE CASA DEVOLUTA

Junto ao liceu de Espinho c/ 2 quartos, sala, q. costura, q.b., cozinha, pequeno jardim e anexo - 1.750 c.

Telef. 720255

LEIA E DIVULGUE

DEFESA DE ESPINHO

O «nacional» de futebol Venceu o Benfica ... naturalmente

Neste jogo que opôs o Benfica e o Espinho, aconteceu aquilo que já se previa há muito, os «encarnados» venceram com toda a naturalidade a turma espinhense.

Apesar de terem ganho por quatro golos sem resposta, a equipa da Luz, não realizou uma exibição de gala. Talvez caibam responsabilidades aos visitantes, que procuraram desde muito cedo fechar a «sete chaves» todos os caminhos que davam para a sua baliza.

Tal como já acontecera frente aos «arsenalistas» de Braga, na jornada anterior, o Benfica entrou a jogar de forma rompante. Daí a

razão de ainda dentro da primeira meia hora de jogo já vencia, por 2-0. Apesar desta desvantagem no marcador os «tigres» da Costa Verde não baixaram os braços. Tanto assim, que o técnico espinhense reforçou, com a entrada de Moinhos, o seu ataque que apenas dispunha de dois homens, Salvador e Vitorino. Passados alguns minutos, a substituição de Álvaro Carolino, ia dando os seus frutos, não fosse o árbitro de Coimbra anular um golo limpo a Moinhos. Tendo esse que o Espinho merecia inteiramente.

No período complementar, o Benfica entrou mais agressivo.

Aos oito minutos, Nené aumentaria a vantagem dos «encarnados». Desta vez, o senhor Júlio Bastos, não viu ou não quis ver, que o avançado benfiquista estava em posição irregular. O tempo foi passando e Nené voltava a marcar para a sua equipa. E estava assim feito o resultado final.

A vitória do Benfica não sofre a mínima constatação, porque lutou por ela. No entanto, os «pupilos» de Álvaro Carolino, mereciam o seu ponto de honra, pela oposição que ofereceram ao seu adversário.

A arbitragem de Júlio Bastos deixou muito a desejar.

Benfica, 4-Sp. Espinho, 0

Jogo no estádio da Luz, em Lisboa.
Árbitro: Júlio Bastos (Coimbra).

(1), Pinto da Rocha (2) e Salvador (1); Salvador (2) e Vitorino (3).

BENFICA – Bento; Pietra, Humberto Coelho; Bastos Lopes I e Carlos Pereira; Carlos Manuel, Alves e Chalana; Diamantino, Néné e Filipovic.

Ainda jogaram: Moinhos (2) e Babá (-).

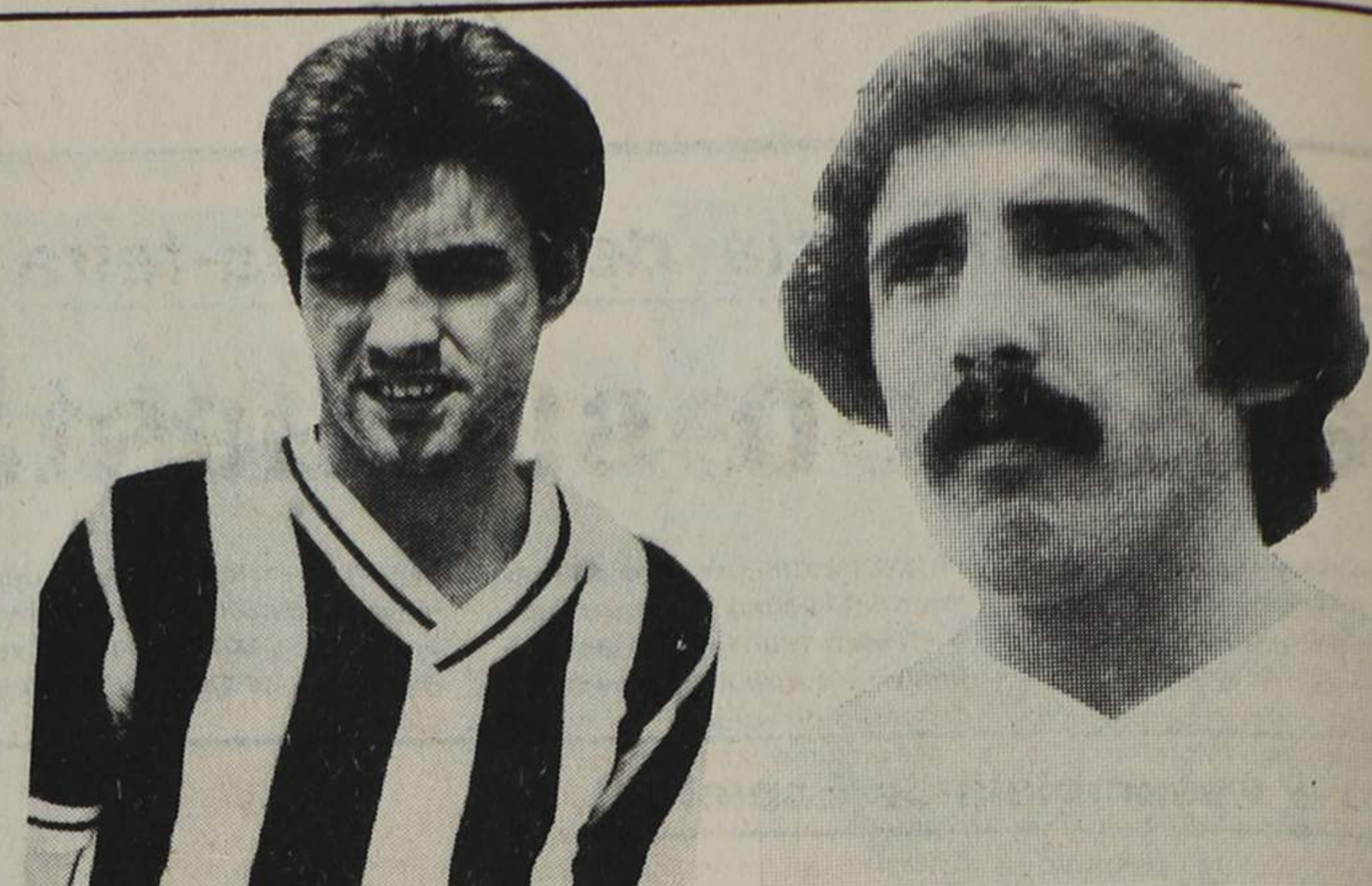
Ao intervalo: 2-0

Ainda jogaram: Shéu e César.

Marcadores: Filipovic (aos 15 e 29 m) Nené (aos 53 e 72 m).

SP. ESPINHO – Mendes (1); Dinis (3), Balacó (1), Serra (1) e Raul (1); João Carlos (2), Carvalho

(aos 40 m) e Moinhos (aos 53 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Salvador



Vitorino e Balacó, foram chamados aos trabalhos da selecção olímpica portuguesa de futebol.

Depois de Mendes

Balacó e Vitorino nos «olímpicos»

Balacó e Vitorino chamados à selecção olímpica portuguesa de futebol. Com estes dois jogadores, e mais o guarda-redes Mendes que, anteriormente, tinha sido convocado, já o Sporting de Espinho fornece à selecção de «todos nós» três dos seus profissionais. Pela categoria destes três jogadores, não ficaremos espantados se eles se tornarem internacionais.

Ontem, Balacó e Vitorino fizeram um teste às suas capacidades futebolísticas no estádio Nacional. Segundo podemos apurar, quase no fecho desta edição, parece que o treino correu-

-lhes da melhor maneira, e que o seleccionador nacional Otto Glória, ficou satisfeito com o comportamento dos dois jogadores espinhenses.

Perante as convocações dos três jogadores do Sporting de Espinho, parece ter chegado a hora – já não era sem tempo – dos responsáveis técnicos da selecção das «quinças», Otto Glória e José Augusto, de começarem a olharem com melhores olhos para o valor dos profissionais do Sp. Espinho. Por outro lado, estas convocatórias, vêm dar uma resposta a certos senhores que olham para o grande clube do distrito de Aveiro, como ele fosse uma equipa de aldeia.

Finalmente!

Futebol na RTP

Finalmente, depois de alguns meses de «guerrinhas» entre os clubes do escalão maior e a RTP, vamos ter futebol no pequeno écran. Pensamos ter sido a grande novidade, para os «apaixonados» do desporto-rei.

Para além do jogo transmitido, no passado domingo, Marítimo-Sporting, ainda poderão deliciar-se – em princípio – com mais 12 jogos, até ao final do presente campeonato.

Apresentamos de seguida o calendário provisório dos jogos a dar pela RTP:

No dia 30/1: Sp. Espinho-V. Guimarães; em 6/2: Amora-Portimonense; em 13/2: V. Setúbal-V. Guimarães; em 27/2: Portimonense-Varzim; em 6/3: Boavista-Rio Ave; em 13/3: F.C. Porto-Salgueiros; em 20/3: Estoril-F.C. Porto; em 27/3: Alcobaca-V. Setúbal; em 10/4: Boavista-Sporting ou V. Guimarães-F.C. Porto; em 17/4:

Sp. Braga-Boavista; em 15/5: Varzim-F.C. Porto. Todos estes jogos são transmitidos ao domingo, a partir das 21h30.

Segundo soubemos, estão a ser feitas diligências no sentido de ainda ser possível ver-se os jogos, Amora-Benfica e Varzim-Benfica. Tudo indica que ainda será viável outras transmissões, nomeadamente os jogos das taças europeias e da Taça de Portugal.

Portanto, vamos ter futebol à farta!

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 5, relativo a 5 de Janeiro de 1983. Prognóstico «DE»

Boavista-Benfica	2
Sporting-Porto	1
Varzim-Salgueiros	1
Setúbal-Estoril	X
Espinho-Guimarães	1
Braga-Marítimo	1
Portimonense-Rio Ave	1
Alcobaca-Amora	X
Riopele-Leixões	X
Chaves-P. Ferreira	1
Estarreja-Beira Mar	1
U. Madeira-Belenenses	1
V. da Gama-Lusitano	X

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	27
Raul	25
Serra e Dinis	24
Balacó e João Carlos	23
Salvador e Vitorino	20
Carvalho, Pinto da Rocha e Moinhos	19
Móia	15
Salvado	12
Vivas	9
Babá	2
José Augusto e David	1

MELHORES

MARCADORES

Esta jornada foi das mais fracas do «Nacional» rendendo apenas 16 golos.

Eis os principais marcadores:

Gomes (F.C. Porto)	19
Nené (Benfica)	16
N'Habola (Rio Ave)	14
Filipovic (Benfica)	11
Oliveira e Jordão (Sporting)	8
Raul Águas (Portimonense) e Joaquim Rocha (Guimarães)	7
Móia (Espinho)	4
Pinto da Rocha (Espinho)	3
Babá (Espinho), J. Carlos (Espinho), Vitorino (Espinho) e Salva do (Espinho)	1

RESULTADOS:

Salgueiros-Setúbal	1-0
Estoril-Boavista	1-0
Benfica-Espinho	4-0
Guimarães-Braga	1-0
Marítimo-Sporting	1-1
FC. Porto-Portimonense	2-0
Rio Ave-Alcobaca	4-1
Amora-Varzim	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	16	14	1	1	42	7	29
F.C. Porto	16	11	3	2	34	9	25
Sporting	16	9	4	3	29	16	22
Guimarães	16	8	3	5	22	14	19
Rio Ave	16	8	2	6	30	22	18
Estoril	16	6	5	5	15	20	17
Varzim	16	6	5	5	13	22	17
Braga	16	7	2	7	21	22	16
Espinho	16	5	4	7	11	20	14
Portimonense	16	5	3	8	19	21	13
Salgueiros	16	4	5	7	12	17	13
Setúbal	16	5	3	8	13	21	13
Marítimo	16	3	5	8	10	20	11
Boavista	16	4	3	9	12	23	11
Amora	16	3	5	8	10	22	11
Alcobaca	16	0	7	9	8	25	7

PRÓXIMA

JORNADA

EM (30-1)

Varzim-Salgueiros
Setúbal-Estoril
Boavista-Benfica
Espinho-Guimarães
Braga-Marítimo
Sporting-FC. Porto
Portimonense-Rio Ave
Alcobaca-Amora

Domingo há Taça

Domingo, o campeonato nacional da 1.ª divisão de futebol vai, novamente, parar, para a realização de mais uma eliminatória da Taça de Portugal.

O Sporting de Espinho irá deslocar-se, ao Alto-Alentejo, para defrontar o Lusitano de Évora. Um jogo que se prevê de grandes dificuldades para a turma espinhense, mas irão por certo passar este obstáculo. Poderemos, recordar, que nas duas anteriores eliminatórias, os «tigres» da Costa Verde ultrapassaram, o J. Évora (2-1) e Aves (3-0).



Académica de Espinho Faz 45 anos

No próximo sábado, passam 45 anos sobre a fundação da Associação Académica de Espinho, a segunda maior colectividade do nosso concelho. Assim, para a comemoração da efeméride, o clube elaborou o seguinte programa festivo:

Sexta-feira – Realização de um colóquio na sede do clube (edifício do Nosso Café), que contará com a presença de vários oradores, tendo como tema «Desporto em Espinho», e que se leva a efeito pelas 21h30.

Domingo – Missa na Capela de Santa Maria Maior, pelas 10 horas, seguida de romagem ao cemitério municipal.

EVENTOS DESPORTIVOS ENQUADRADOS NAS COMEMORAÇÕES

Sábado – Jogo de hóquei em patins a contar para o campeonato nacional da 2.ª divisão, Carvalhos-AAE., no pavilhão dos Carvalhos, às 18 horas.

Domingo – Jogo de hóquei em campo a contar para o campeonato «regional» do Porto, Sport C. P.-AAE, no campo do Sport, pelas 11 horas. Também, nesse mesmo dia, realiza-se um jogo de voleibol a contar para o «nacional» da 1.ª divisão (masculinos), AAE-Esmoriz, no pavilhão da AAE, pelas 18h30.

VOLEIBOL

Sábado o «derby» local: SCE/AAE

Na difícil deslocação dos voleibolistas do Sp. Espinho a Esmoriz, os espinhenses não conseguiram — como já se previa — ultrapassar o valeroso conjunto comandado por Moreira e o Sporting local foi derrotado por 3-2, o que, por si, diz bem das dificuldades sentidas pelos voleibolistas do Esmoriz em levar de vencida os «tigres».

A Académica de Espinho, por seu lado, não conseguiu pontuar

no seu pavilhão, frente ao Francisco de Holanda. Temos (quase) a certeza que os academistas poderão fazer muito mais e não descerão de escalão.

No próximo sábado, o pavilhão do Sporting de Espinho vai ser pequeno para albergar tantos entusiastas da modalidade, para assistirem a um saudosos «derby»,20Sp. Espinho 0-0-Académica de Espinho.

No sector feminino, as «meni-

nas» do Sp. Espinho, não foram muito felizes, este fim-de-semana, porque foram derrotadas em casa pelo credenciado Leixões.

RESULTADOS

1.ª divisão (Masculinos): A.A.E., 1 — F. Holanda, 3; Esmoriz, 3 — S.C.E., 2. 1.ª divisão (Femininos): S.C.E., 1 — Leixões, 3; Iniciados (M): Leixões, 3 — A.A.E.,

0. Juniores (F): S.C.E., 0 — Fluvial, 3.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª divisão (Masculinos): 1.º Leixões e Esmoriz, 4 jogos e 8 pontos; 3.º Sporting de Espinho, 4 — 7; 4.º Francisco Holanda, 4 — 6; 5.º Académica de S. Mamede, F.C. Porto e Académica de Espinho, 4 — 5; 8.º Grunding, 4 — 4.

1.ª divisão (Femininos): 1.º Guimarães, 4 jogos e 8 pontos; 2.º Leixões, 4 — 7; 3.º Sporting de Braga, Sporting de Espinho e Vila Real, 4 — 6; 6.º Esmoriz, 4 — 5; 7.º CDUP, 3 — 4; 8.º Famalicense, 3 — 3.

PRÓXIMOS JOGOS

1.ª divisão (masculinos): Sábado, às 21h30, S.C.E.-A.A.E.; Domingo, às 18h30, A.A.E.-Esmoriz; às 18h30, Leixões-

-S.C.E.. 1.ª divisão (femininos): Sábado, às 17 horas, Famalicense-S.C.E.; Domingo, às 17 horas, S.C.E.-V. Guimarães. Juniores (M): Domingo, às 11 horas, CDUP-S.C.E.; Juvenis (M): Domingo, às 10 horas, A.A.E.-Florbela Espanca. Juniores (F): Sábado, às 16h30, Nun' Álvares-S.C.E.; Iniciados (M): Sábado, às 15 horas, Esmoriz-S.C.E.; às 16h30, A.A.E.-Carvalhos.

ANDEBOL

Apuramento (difícil) ficou ainda adiado

Ainda não foi desta vez que ficou decidido o apuramento do Sporting de Espinho para a fase final da divisão de honra. Perante este facto, ficou adiado para sábado, frente ao Desportivo de Portugal, o destino dos espinhenses. Basta aos andebolistas do Espinho o empate.

Falando do jogo que opôs o Espinho à Académica de Coimbra, como já se esperava foi bastante emotivo. Os «tigres» da Costa Verde não iniciaram a partida da melhor maneira. Inicialmente, a defesa esteve muito indisciplinada taticamente, o contra-ataque não funcionou e o ataque mostrava-se inoperante. Para tudo isto contribuiu, de certa maneira, o critério da dupla de arbitragem, com prejuízo para o Espinho.

Há que referir que o Espinho esteve sempre em desvantagem no marcador. Apenas a dez minutos do termo da partida é que os espinhenses conseguiram virar o resultado a seu favor.

No período complementar, o Espinho apareceu a actuar de forma muito diferente daquilo que tinha acontecido na primeira parte. Essa mudança foi mais notória no sector defensivo, com a entrada de Heber, onde teve uma acção importante e decisiva na viragem do resultado.

Sob a arbitragem de Jerónimo Silva e José Ribeiro, o Sp. Espinho alinhou da seguinte forma: Capela (Lima); Heber (2), Alfredo (6), Ramiro (1), Silva (4), Godinho (4), Madureira (4), Viana, Veiga e João Gonçalves.

Ao intervalo: 9-11

CLASSIFICAÇÃO

1.º F. C. Porto, 13 jogos e 37 pontos; 2.º Académica de S. Mamede, 13-34; 3.º Desportivo de Portugal, 13-28; 4.º Sporting de Espinho, 13-27; 5.º Académica de Coimbra, 13-26; 6.º Desportivo da Póvoa, 13-20; 7.º Académico do Porto, 13-19; 8.º Fermentões, 13-17.

OUTROS RESULTADOS

Taça de Portugal (Femininos): C.T.N., 13-S.C.E., 17 Juniores (Masculinos): S.C.E., 22-Módicos, 16

PRÓXIMOS JOGOS

Divisão de honra (masculinos): Sábado, às 21h30, Desportivo de Portugal-S.C.E.. «Regional» de juniores (M): Sábado, às 18h30, Paroquial-S.C.E..

Académica «cilindrou» os Carvalhos

Depois de ter levado de vencida a aguerrida equipa do Carvalhos, por 9-3, a Académica de Espinho, viu abertas boas perspectivas para vencer o torneio de abertura da 2.ª divisão. Basta que vença, hoje, o Académico do Porto.

Falando, agora, do jogo frente aos Carvalhos, teremos que começar por dizer que os academistas entraram para o ringue a praticar um tipo de hóquei que está dentro dos pergaminhos dos

seus hoquistas. As duas centenas de espectadores que emolduravam o pavilhão da Académica deviam, por certo, tê-lo abandonado satisfeitos com o bom espectáculo proporcionado pelo «cinco» da Académica de Espinho. Há muito tempo que não se assistia a um bom nível de hóquei sobre rodas.

A turma do Carvalhos tentou responder à avalanche dos avançados da Académica, só que o faziam de uma forma ataba-

HÓQUEI EM CAMPO

Academistas não venceram

A Académica de Espinho, tanto na divisão de honra como reservas, não conseguiu levar de vencida a boa equipa do Lousada. Em ambos os jogos verificou-se uma igualdade, 2-2 e 0-0, respectivamente.

O resultado das «honras» acaba por traduzir aquilo que se passou no campo. Os golos sofridos pelos academistas devem-se a dois deslizes da sua defensiva e do seu guarda-redes.

Nas «reservas», o desfecho final também é um fiel retrato do que fizeram as duas equipas no terreno. Aliás, a turma da Académica nada fez para que o resultado final lhe fosse favorável.

A constituição das duas equipas:

«Honras»: Magano II; Jesus, Quim, Adérito (Albano) e Vieira, Miro II, Alexandre e Catarino; Manuel António, Magano I e Agostinho.

«Reservas»: José Maria; Pinto, Manel, Cruz e Beto; Ganso, Magano III e Loureiro; Fernando Jorge, Meneses e Vidrago (Armando).

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO: 1.º Desportivo do

Viso, 9 jogos e 25 pontos; 2.º Ramaldense, 9-24; 3.º União de Lamas, 8-23; 4.º F. C. Porto, 10-23; 5.º Sport, 8-20; 6.º Lousada, 9-20; Perosinho, 10-20; 8.º Académica de Espinho, 10-18; 9.º Canelas, 10-15; 11.º Acadé-

mico, 9-12; 12.º Serzedo, 10-9.

RESERVAS: 1.º Ramaldense, 6-15; 2.º Desportivo do Viso, 6-14; 3.º Perosinho, 5-12; 4.º Canelas, 7-10; 5.º Académica de Espinho, 5-9; 6.º União de La-

mas, 3-8; 7.º Sport e Lousada, 4-7.

PRÓXIMOS JOGOS

Domingo, às 9 horas, Sport-A.A.E. (R); às 11 horas, Sport-A.A.E. (H).

NA ARRÁBIDA

O internacional de «motocross»

Os «amantes» do motocross poderão tirar a «barriga de mi-sérias» no próximo dia 15 (dia de Carnaval), a partir das 14h30, na pista da Simopre-Arrábida, junto à ponte da Arrábida (ao lado de Vila Nova de Gaia), ao assistirem ao 1.º Grande Prémio Internacional, organizado pelo jornal «Motocross».

É tal a inverguradura deste certame que para além de estar inscrita na F.I.M. (Federação Internacional de Motociclismo) e na Federação Portuguesa de Motociclismo, terá a presença dos campeões de seis nações: Bélgica, Dinamarca, Espanha, Noruega e Portugal.

Dos quarenta pilotos que participarão neste grande

prémio, poderemos destacar alguns nomes sonantes na modalidade a nível mundial: Jean Luc Fouchet, campeão de França-Inter, em Yamaha; Paul Decendre, campeão da Bélgica-Inter, em Yamaha; Fernando Munhoz, campeão de Espanha-Inter, em Yamaha; Jan Jespersen, campeão da

Dinamarca-Inter, em Husqarna; Finn-Erik Froystveit, campeão da Noruega, em KTM; Fernando Neves, campeão de Portugal, em Suzuki.

Se o leitor gosta do desporto mais espectacular do mundo, como é o motocross, não hesite, e vá até à Arrábida, no dia 15.



Maria Luzia, 15 anos, ardina

«Não quero passar a vida a vender notícias»

□ Margarida Fonseca

Chama-se Maria Luzia Pereira Monteiro, tem 15 anos e todos os dias da semana se levanta bem cedo para se preparar para se colocar numa esquina fria e ventosa, carregando com um pesado saco que contém os mais variados jornais. Podemos dizer que a pe-

quena ardina troca notícias, palavras, por uma nota de vinte escudos, estendida de dentro de uma viatura ou por um tra-seunte.

Há três anos que faz este trabalho, começando por aprender a fazer trocos e a não se

deixar levar na «curva». Não tem problemas com os compradores visto que todos a acarinhavam. Mas no seu corpo franzino de adolescente giram sonhos e um desejo ardente de não passar a vida inteira a vender notícias.

«Gostava muito de ser enfermeira ou se não pudesse ser, ter um emprego num café, ao balcão ou na copa» — diz, entre um encolher de ombros envergonhada.

— Mas para subir na vida, há que estudar e trabalhar muito, não é verdade? — indagámos nós sentindo-nos um pouco acanhados perante o olhar penetrante e puro dos seus olhos castanhos.

Responde-nos de um modo que mais parece pedir desculpas por uma falta cometida:

«Eu estudo. Frequento as aulas do segundo ano do Ciclo Preparatório. Bem, normalmente só posso estudar ao fim-de-semana, ou melhor, ao Domingo. Porquê? Olhe, porque nos outros dias tenho que vender jornais, ir para a escola e ainda ajudar a minha mãe em casa. Tenho 4 irmãos e uma minha irmã é deficiente mental. Tenho que ajudar a cuidar dela e do filho, pois também ele tem um problema, ou seja, não consegue manter a cabecinha «tesa», percebe?»

Percebemos.

— E não tens tempo para brincar ou distrair? Não vais de vez em quando ao cinema, por exemplo? — indagámos.

A pequena Luzia olha para o seu pai, sentado um pouco ao lado, também «entredido» a vender novidades escritas. Responde em tom baixo:

«Nunca fui ao cinema porque o meu pai não deixa. Não sei porquê, acho que não lhe perguntei as razões. Gosto muito de jogar à bola, ver o «Festa é festa» ou a «Galáctica» na televisão. Queria muito poder ter uma bicicleta ou assim... jogos, bonecas (só tenho uma que me deram) enfim, como os outros têm...»

O futuro é olhado pela petiz como uma coisa que ainda vem muito longe.

«Acho que só se devo namorar ou casar quando tiver 19 anos ou 20 anos. Talvez porque só aí se conseguirá estar adulta, percebe? E se casar só quero dois filhos porque a vida está muito cara e má.»

Compreendemos.

Sorri e sentimos que esta Luzia é muito diferente que muitas outras «Luzias» portuguesas. Possui ainda aquela pureza e inocência tão invulgar (infelizmente?) nos tempos que correm entre a juventude. Sem vaidade, sem exibicionismos, sem malícia ou manha. É apenas uma jovemzita que sonha, mas sem ambição nem despudor.

«Nunca joguei na lotaria, apesar de a vender. Mas se um dia me salisse comprava roupa para mim, dava algum dinheiro para a minha mãe e guardava o resto num banco, para depois usá-lo, sabe... fazia muito jeitinho. Era



meio caminho andado para a minha vida...

O Natal é uma época de gorjetas — Mas vazio de prendas. Maria Luzia diz que no passado Natal apenas recebeu umas calças dadas pela mãe. Mas se escrevesse uma carta ao «Menino Jesus» apenas pediria que acabasse com as guerras e as desgraças.

«As vezes passo os olhos nos títulos dos jornais que tenho nas mãos e fico assustada por ver que só há morte e miséria. Dá-me medo...»

Depois de um «chau» e «obrigada», carrega o seu frágil corpo com o pesado fardo e vai à vida, correndo para junto de um automóvel que lhe grita: «Um «Notícias».



AFERROLHADO CONTRA O FRIO

O Inverno está aí! Durante alguns meses a natureza adormece, a vegetação diminui o seu crescimento e alguns animais, como os ursos, hibernam, enquanto outros sofrem várias transformações no pêlo ou nas penas. Mas o homem não pode meter-se, todo o tempo, na cama ou na sua casa aquecida. A vida corre lá fora e você também.

«Quem anda à chuva, molha-se» — diz o ditado. O que não é precisamente a mesma coisa que constipar-se ou engripar-se. Alguns cuidados básicos e teremos maiores probabilidades de passar incólumes por essa «privação» e ataque. O primeiro cuidado é agasalhar-se melhor: o peito, as costas, a cabeça e os pés são os pontos mais vulneráveis para o inimigo atacar. Tire a roupa molhada e seque a cabeça, se a chuva o apanhou desprevenido, pois o corpo molhado perde calor e defende-se pior.

Passar de ambientes aquecidos para locais mais frios, como a rua, exige adequada protecção. Ou não é verdade que «quem vai para o mar, prepara-se em terra»?

O lenço de assoar pode ser um acessório da toilette durante os dias bons, mas no inverno é essencial. E ainda: pessoal e intransmissível, com o bilhete de identidade ou o passaporte. Um lenço, mesmo pouco enxovalhado, de mão em mão, ou melhor, de nariz em nariz, é, fatalmente, como o código postal, meio caminho andado para o contágio das constipações ou das gripes...

E já que falamos de lenço, exija a si e aos seus estas regras da boa educação e da excelente saúde: use-os como anteparo quando tossir ou espirrar. As gotículas da tosse e dos espirros carregam micróbios, que irão passar para outras pessoas à sua beira.

No tempo frio todos se socorrem de bebidas quentes para aquecer. Mas, Cuidado! Há aquecer e aquecer. Se pensa que o álcool, por exemplo, lhe dá esse conforto sem lhe exigir a «taxa», desengane-se. O preço a pagar é demasiado elevado. Aliás, contrariamente ao que se julga, o álcool não aquece, provoca apenas uma dilatação dos vasos sanguíneos da pele, o que dá uma falsa sensação de calor. E quanto aos males que desencadeia, quando tomado em excesso, nem é bom falar...

Ainda neste capítulo, saiba que as bebidas quentes, açucaradas em demasia, também oferecem inconvenientes: o excesso de açúcar é um inimigo a abater com prioridade, já que, mais tarde, origina problemas circulatórios e cardíacos. Além da obesidade, que ninguém deseja por companhia...

Meter-se na sua concha, sem deitar o nariz de fora, é mau princípio para a saúde, mesmo o inverno. O ar livre, apesar de frio, o exercício físico, o andar a pé são pontos obrigatórios de quem deseja manter-se em forma. Agasalhe-se bem e caminhe todos os dias, mesmo ao frio e à chuva. Apostamos em que vai aprender a disfrutar de um prazer novo!

Aliás, o inverno aconselha equilibrar três princípios fundamentais:

Não exagerar o trabalho (corpo cansado é presa fácil da doença), fazer exercício regular e comer racionalmente.

A mesa é outro trunfo com que pode contar: a vitamina C, que sempre se recomenda para combater as gripes (constipações), é um elemento que deve estar sempre presente. Ela existe, na laranja, no limão, na batata, na salsa, nos espinafres e couve-flor. Portanto, contra o inverno, previna-se à mesa.

O que vale para os crescidos, vale também para os mais pequenos. Mas se, por qualquer azar, o seu bebé ou o filho mais pequeno se contagiaram, saiba que deve recorrer a um serviço de saúde ou ao médico, sem grandes demoras.

As constipações e gripes são mais perigosas nas crianças e nos idosos.

D.G.S.

Seleção

Do teatro à TV

□ JOAQUIM MANUEL

TEATRO — «Leôncio e Lena», na sala dos Modestos, quinta a sábado às 12h30; sábados e domingos, 16h00 — «Leôncio e Lena», comédia de Georgbuchner apresentada pelo Grupo de Teatro Cena, grupo independente, é o título a merecer maior destaque para a «Seleção» desta semana. Estreado em Novembro no FITEI/82, foi há bem pouco tempo retomada a apresentação deste espectáculo. Apresentação essa que irá prolongar-se até ao próximo dia 23 de Fevereiro. Buchner (1813/937) conta-se entre os grandes dramaturgos alemães e foi o criador de um novo realismo da tragédia histórico-social. Em Zurique, local para onde emigrou, escreveu «Leôncio e Lena». A encenação deste trabalho está a cargo do alemão Stephan Stroux e os cenários e figurinos são de Manuel da Costa Dias. Nos actores é de salientar os nomes de Ana Bustorff, Rui Madeira, António Fonseca e Júlia Correia. A música é de Jorge Paupério.

TELEVISÃO — «Jazz Magazine», sábado, RTP 2 — Para além dos inúmeros e fiéis ouvintes, o Jazz conta cada vez mais com novos apreciadores. Música afro-americana, saída directamente do blues, é um género que realça o individualismo e onde o improvisado e o diálogo assumem um importante papel. Com um bom apresentador e maior apaixonado pelo Jazz, este magazine impõe-se como um bom momento no nosso panorama televisivo.

MAIS TEATRO — «Sexta-feira», de Hugo Claus, no Teatro da Cooperativa do Povo Portuense, às 21h30 — Um dos dois espectáculos que a companhia Seiva Trupe mantém em palcos portuenses. «Sexta-feira» marca o regresso da grande actriz Estrela Novais que esteve durante dois anos a estudar teatro em Itália, e do director e encenador Júlio Cardoso. A não perder.

... E MAIS TELEVISÃO — «Reviver o passado em Brideshead», terça, RTP/1 — Uma série de qualidade que depressa conquistou um grande número de público. Embora o decorrer do filme se apresente como a narração, por um personagem, de episódio com lugar num passado, as sequências não conseguem tornar-se maçudas. O que demonstra a sua evidente qualidade. A ver e a rever.

«Malu Mulher», quarta, RTP/1 — Só é pena que não seja transmitida numa hora de maior audiência. A mulher é o centro da mensagem das atenções. Uma mulher que se afirma perante situações delicadas e que luta por uma vida digna da sua existência. No discurso é revelada a tentativa de se conseguir um mundo harmonioso entre o homem e a mulher. Um mundo onde não haja lugar para vencidos ou vencedores apenas, e sem distinção, para humanos. Todos os episódios trazem uma lição de esperança, um esforço para recomeço de uma nova vivência que se quer feliz. Uma lição a reter.

«Fame», domingo RTP/1 — Mais alguns episódios de disposição dos que gostam de música e dança, de juventude, e de argumento que nos retém colocados ao aparelho de TV.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX